



FACULDADE DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Monografia

**Causas do Insucesso Escolar em Classe com Exame: Casos de alunos da 10ª classe
da Escola Secundária de Malhazine (2023- 2024)**

Naira Júlio Muchisse

Maputo, novembro de 2024

FACULDADE DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Monografia

**Causas do Insucesso Escolar em Classe com Exame: Casos de alunos da 10ª classe
da Escola Secundária de Malhazine (2023- 2024)**

Trabalho de Fim de Curso apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, sob supervisão de Mestre Nelson Buque.

Maputo, 2024.

Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	i
DEDICATÓRIA.....	ii
AGRADECIMENTOS.....	iii
LISTA DE SIGLAS, ABREVIATURAS E ACRONIMOS.....	v
LISTA DE TABELAS.....	vi
RESUMO.....	vii
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Delimitação do tema.....	3
1.2. Problematização.....	3
1.3. Objectivos da Pesquisa.....	4
1.3.1. Objectivo geral:.....	4
1.3.2. Objectivos específicos.....	4
1.4 Questões de pesquisa.....	5
1.5 Justificativa.....	5
2.1 Definição dos conceitos.....	8
2.2 Perfil de alunos suscetíveis ao Insucesso Escolar.....	11
2.3 Causas do Insucesso Escolar.....	13
2.3.1 Causas ligadas ao Aluno.....	14
2.3.2 Causas ligados ao meio social.....	16
i. Ambiente comunitário.....	18
ii. Relação existente entre comunidade e escola.....	19
iii. Grupo social/Grupo de pares.....	20
2.3.3 Causas do insucesso escolar ligadas ao professor.....	20
2.3.4 Causas ligados à Escola.....	23
3.1 Descrição do local da Pesquisa.....	27
3.2 Classificação da Pesquisa.....	27
3.2.2 Quanto ao Tipo.....	28
3.2.3 Quanto aos objectivos.....	28
3.3 População da Pesquisa.....	28
3.4 Amostra da pesquisa.....	29
3.5 Técnicas de amostragem.....	29
3.6 Técnicas de recolha de dados.....	30
3.6.1 Pesquisa Bibliográfica.....	30

3.6.2 Pesquisa documental.....	30
Quanto à análise documental, afirma-se que consiste na verificação de fontes diversificadas, sem tratamento analítico, como por exemplo, relatórios, documentos oficiais, tabelas estatísticas, jornais, revistas, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, relatórios, vídeos de programas de televisão, etc (Gil, 1999).....	30
3.6.3 Entrevista.....	30
3.7 Procedimento para a recolha de dados.....	31
3.8 Procedimentos de Análise e Interpretação dos Dados.....	31
3.9 Questões éticas.....	32
Referências Bibliográficas.....	57

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Naira Júlio Muchisse, declaro que esta Monografia nunca foi apresentada, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui resultado do meu labor individual e das orientações do meu supervisor.

Maputo, novembro de 2024

(Naira Júlio Muchisse)

DEDICATÓRIA

À minha Avó, que por muitas, vezes não hesitou em tirar as suas últimas moedas da ponta da capulana para que eu fizesse tudo que fosse pedido na escola, universidade em todos os estágios académicos que passei.

Aos meus irmãos, que este trabalho lhes sirva de inspiração para iniciarem ou continuarem a sua jornada académica a nível superior, que percebam que é possível alcançar isso e mais.

AGRADECIMENTOS

Seria eu muito prepotente se não tivesse a humildade de reconhecer que não foi nada fácil chegar a este nível académico e principalmente concluir sem ajuda e apoio de muitas pessoas que de certa forma, foram o meu alicerce em toda esta longa jornada, desta feita deixo os meus sinceros agradecimentos a algumas personagens que fizeram parte desta minha história académica.

À Deus, o meu bom e maravilhoso Deus que por mais complicada que seja, ele me conhece, apoia e dá suporte todos os dias desde sempre, obrigada Deus por seu amor incondicional.

Ao meu supervisor Doutor Nelson Buque o meu muito obrigada e se houvesse outra palavra mais forte para agradecer usava, obrigada por sua disponibilidade, humildade, paciência, compreensão e ajuda imensurável.

Agradeço a toda faculdade de Educação que fez parte desta fase importante da minha vida que é a minha formação, em especial aos meus maravilhosos docentes do curso de Organização e gestão da educação, o meu muito obrigada.

A minha avó maravilhosa e única que nunca deixou faltar apoio e conforto para mim, minha maior fonte de inspiração.

Ao meu avô (*in memoriam*) *António Matavel*, que sempre foi presente na minha vida inteira, mesmo não sendo o espelho a seguir, deu-me o suporte para alcançar os meus objectivos, mesmo sem entender o que eu estudava ou lia, mostrou sua inteira disponibilidade em ajudar no que fosse necessário.

À minha mãe Domingas Matavel, que mesmo estando distante sempre fez o que podia para que eu estudasse, sempre colocou os meus estudos acima de tudo, com as suas palavras do dia-a-dia: *minha filha eu não irei te impedir de nada, mas sempre coloque a escola em primeiro lugar*, dizia ela. Obrigada mãe por suas palavras, pode crer que foram úteis.

A meu pai Júlio Muchisse pelo suporte financeiro e emocional sempre que fosse

necessário.

Aos meus tios André, Sónia, Isaura, Duda, Sérgio, David que sempre deram apoio para ser um exemplo para os mais novos.

Aos meus irmãos Edinilson e Ângelo que me deram suporte para seguir em frente e ser a luz que eles precisam para seguir na mesma trilha.

Não menos importante, agradeço ao meu companheiro Aurio Cesar e a amigas e colegas que trilharam comigo esta jornada maravilhosa e de muito aprendizado: Letícia, Michela e Felizardo.

À direção da Escola Secundaria de Malhazine que me recebeu e facultou todas as informações possíveis, para a materialização deste trabalho de monografia

Aos professores e entrevistados na Escola Secundaria de Malhazine, que por sua vez não deixou de fornecer as informações necessárias para a concretização e conclusão desta monografia.

Por fim a todos que direta ou indiretamente fizeram parte de todo o processo para que eu chegasse a este momento. Kxanimambo

.

LISTA DE SIGLAS, ABREVIATURAS E ACRONIMOS

ESG – Ensino Geral

MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

AE – Abandono Escolar

IE – Insucesso Escolar

SE – Sucesso Escolar

PEA – Processo de Ensino e Aprendizagem

FACED – Faculdade de Educação

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

ESM – Escola Secundaria de Malhazine

ALN – Aluno

PROF – Professor

TPC – Trabalho para Casa

DIR – Diretor

ADJ – Adjunto

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Taxa de reprodução e desistência no 1º Ciclo do Ensino Secundário.....	5
Tabela 2: População do Estudo.....	31
Tabela 3: Amostra.....	31
Tabela 4: Identificação das causas do insucesso escolar segundo os alunos com insucesso escolar.....	35
Tabela 5: Perceber se existe um espaço reservado aos alunos para expor suas inquietações	40
Tabela 6: Identificação das causas do insucesso escolar segundo os professores.....	40
Tabela 7: Características de alunos suscetíveis ao insucesso escolar.....	46
Tabela 8: Identificação dos alunos que tiveram insucesso escolar	48
Tabela 9: Identificação das causas do fraco aproveitamento escolar	49
Tabela 10: Envolvimento da comunidade na minimização do insucesso escolar	53

RESUMO

CAPITULO I: INTRODUÇÃO

A realização deste trabalho subordina-se ao tema "Causas do Insucesso Escolar de Alunos em Classe com Exame: Casos dos Alunos da 10ª Classe da Escola Secundária de Malhazine". Pretende-se com este tema, analisar as causas do insucesso escolar dos alunos da 10ª classe da Escola Secundária de Malhazine. Este tema teve para além do cumprimento das normas estipulados no plano curricular da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane para a obtenção do grau de Licenciatura no curso de Organização e Gestão de Educação. Uma componente motivacional muito forte, pela sensibilidade que nos despertou a luta travada dos alunos e toda a comunidade educativa, no sentido de diminuir os males daqueles que não conseguem o sucesso académico.

Martins (2017) diz que o insucesso escolar começou a ganhar mais destaque quando a escolaridade passou a ser obrigatória, sendo, hoje em dia, um assunto extremamente preocupante e que deve ser combatido. Diz ainda que o conceito de insucesso escolar é bastante complexo e apresenta uma grande polissemia no que diz respeito à sua definição, uma vez que cada autor tem a sua definição e época podendo estas irem ou não ao encontro umas das outras.

Ainda na ótica de Martins (2017) o insucesso escolar é um assunto que cada vez mais preocupa o sistema educativo, as famílias e a sociedade, uma vez que está em causa o percurso escolar das crianças. No entanto, depois de se ter investigado e estudado os factores que o originam e de se terem criado estratégias de modo a combatê-lo tanto preventivamente, como posteriormente, este é um problema que tem ganho cada vez mais expressão nos dias de hoje.

A nível internacional, tornou-se um problema grave e preocupante a partir da década de setenta em muitas escolas da sociologia e teorias floresceram, principalmente associadas dos grandes clássicos designadamente Durkeim, Marx, Weber procuram

analisar a realidade social, através de uma perspetiva distinta e altamente esclarecedora
(Martins, 2006)

Em Moçambique, o insucesso escolar constitui um dos grandes problemas do sistema educativo formal. Existe por várias razões, tais como o abandono da escola antes da conclusão do ciclo, as reprovações anteriores que dão lugar a grandes desníveis entre a idade cronológica do aluno e o nível escolar em que se encontram, a falta de materiais pedagógicos, os métodos usados pelos professores (Macamo, 2015).

Por isso, o autor acima citado salienta que as consequências do insucesso poderão manifestar-se de formas diferentes e têm sempre na base uma forte desmotivação, uma baixa auto-estima e um baixo auto-conceito académico. Quando o aluno sente que apesar do seu esforço não consegue obter sucesso, abandona a tarefa escolar e deixa de ir às aulas. A imagem que alguns estudantes têm de si é muito negativa (autoconceito académico), por isso procuram investir em atividades em que o sucesso é mais acessível.

Este trabalho visa contribuir para o sucesso do processo de ensino- aprendizagem trazendo propostas que promovam o melhoramento e bom funcionamento da escola e deste modo reduzir o número de reprovações e desistência escolar.

Quanto a estrutura, este estudo conta com cinco capítulos. O 1º capítulo é constituído pela Introdução, onde faz-se a contextualização do tema, o problema de pesquisa, apresentação dos objectivos do estudo, perguntas de pesquisa e a justificação. O 2º capítulo sé reservado a revisão da literatura, onde faz-se a definição dos principais conceitos-chaves e breve discussão dos mesmos na óptica de vários autores que versam sobre a temática em questão. O 3º capítulo é descrito a metodologia usada para a elaboração da pesquisa. O 4º capítulo faz-se a apresentação e discussão dos resultados e o 5º capítulo é reservado as conclusões do estudo, recomendações ou sugestões.

1.1. Delimitação do tema

O presente estudo trata da questão de insucesso escolar em alunos de classes com exame, visto que o maior índice de reprovações apresenta-se majoritariamente em classes com exame, exclusivamente a 10ª classe na escola secundária de Malhazine. Este estudo será realizado na Escola Secundária de Malhazine, situada no Bairro de Malhazine, Cidade de Maputo. O período em estudo compreende o ano lectivo de 2023 a 2024 e o público-alvo são os alunos da 10ª classe reprovados no período em análise.

1.2. Problemática

O insucesso escolar não é um fenómeno recente, ele surgiu a partir da escolaridade obrigatória no século XIX (Rêgo, 2015).

Em Moçambique, a problemática do (in) sucesso escolar tem preocupado há vários anos políticos e pedagogos que querem conhecer as suas causas, os fatores que concorrem para esse fenómeno e as formas de o combater. Assume duas formas principais: a reprovação e o abandono escolar. Também os alunos com dificuldades de aprendizagem apresentam alguns indicadores que podem indiciar o insucesso escolar (Macamo, 2015).

Segundo os dados apresentados no Plano Estratégico da Educação em Moçambique 2012 –2016, no Ensino Secundário Geral tem reprovado anualmente cerca de 20% a 25% dos alunos, e é considerada como alta.

No caso do 1º ciclo do ESG, particularmente a 10ª classe (uma classe com exame), os dados do MINEDH (2020) ilustram que as taxas de reprovações e desistências estão a quem de desejar, conforme ilustra a tabela abaixo.

Tabela 1: Taxas de reprovação e desistência no 1ºCiclo do Ensino Secundário

Classe	Indicadores	2012	2014	2016	2018
--------	-------------	------	------	------	------

10 ^a	Reprovações	37%	30%	27,1%	26,9%
-----------------	-------------	-----	-----	-------	-------

Classe	Desistências	12%	10%	7,8%	6,7%
--------	--------------	-----	-----	------	------

Fonte: MINEDH (2020)

A Escola Secundária de Malhazine na Cidade de Maputo enfrenta esse problema, pois a 10^a classe tem alcançado uma taxa média de reprovação anual de 34,8%, conforme os dados dos relatórios anuais de aproveitamento pedagógico do ano de 2021.

Com os dados acima, percebe-se que a problemática do insucesso escolar é notória na Escola Secundária de Malhazine, daí que seja pertinente esta pesquisa como forma de conhecer as causas do problema para se intervir no melhoramento do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o MINEDH (2019) como cita o MINEDH (2020) indica que estudos mais aprofundados são necessários para entender os factores associados à desistência, reprovações e as suas variações de género, entre províncias, urbano/rural e tipos de escolas.

Face a isto, elaboramos a seguinte questão de partida:

Que causas influenciam o insucesso escolar dos alunos da 10^a classe da Escola Secundária de Malhazine?

1.3. Objectivos da Pesquisa

1.3.1. Objectivo geral:

Analisar as causas do insucesso Escolar dos alunos da 10^a classe da Escola Secundária de Malhazine

1.3.2. Objectivos específicos

- Identificar as causas do Insucesso Escolar em alunos da 10^a classe da Escola Secundária de Malhazine;
- Caracterizar o perfil dos alunos com Insucesso escolar;

- Descrever o papel da comunidade escolar na minimização do insucesso escolar dos alunos da 10^a classe da Escola Secundária de Malhazine.

1.4 Questões de pesquisa

- Quais são as causas do Insucesso Escolar em alunos da 10ª classe da Escola Secundária de Malhazine?
- Qual o perfil dos alunos suscetíveis ao Insucesso Escolar?
- Qual é o papel da comunidade escolar na minimização do insucesso escolar dos alunos da 10ª classe da Escola Secundária de Malhazine?

1.5 Justificativa

O insucesso escolar é sem dúvidas uma das maiores preocupações dos alunos, professores, pais e encarregados de educação, psicólogos e governantes, tal como demonstram os múltiplos e diversificados debates e pesquisas que abordam o tema.

A trajetória dessa pesquisa surge a partir de uma indignação da autora enquanto frequentava a 10ª classe na Escola Secundária de Malhazine, pois muito ouvia sobre as chances de reprovar nesta classe, por se tratar de uma classe com exame. Para a autora era como se as pessoas já esperassem isso, como se de uma regra se tratasse, uma vez que a sociedade encarava essa situação com tanta naturalidade. E tendo a autora reprovado nesta classe se questionou o porquê do insucesso escolar de alunos em classes com exame comparativamente as outras classes? Será que não podemos ter turmas de exame sem insucesso? Porquê só uns têm êxito e não todos?

As questões pessoais não param e essas inquietações geraram na autora esta curiosidade em querer perceber as causas do insucesso escolar em alunos de classes com exame.

A escolha do tema Insucesso Escolar surgiu a partir de uma inquietação pessoal ao observar que, mesmo estudando na mesma sala, com os mesmos professores e conteúdos, alguns alunos conseguem obter sucesso enquanto outros enfrentam

repetidas reprovações. Esse contraste despertou o interesse em compreender os fatores que influenciam o rendimento escolar de forma diferenciada entre os estudantes.

Entender as causas do insucesso escolar é fundamental para identificar barreiras que impedem a aprendizagem e propor estratégias eficazes de apoio ao aluno. Além disso, o tema é relevante por estar diretamente ligado à qualidade do ensino e ao direito de todos à educação. A pesquisa busca, portanto, contribuir com reflexões que possam auxiliar professores, gestores, pais e os próprios alunos a melhorar o desempenho escolar e reduzir os índices de reprovação.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo faz-se a revisão da literatura, que culmina com a definição dos principais conceitos chaves e consequentemente a discussão dos mesmos na óptica de vários autores que versão sobre as causas do insucesso escolar.

2.1 Definição dos conceitos

O termo insucesso vem de origem latina *insucesso* (*m*) que significa “mau resultado” ou “mau êxito” (Monjane, 2015).

Macamo (2015) diz que os conceitos de sucesso e insucesso são complexos e o significado que lhes é atribuído é diverso, dependendo dos intervenientes educativos.

A definição deste conceitos para Macamo (2015), é cheia de ambiguidade pois variam de acordo com os participantes do sucesso ou do insucesso, por outra não da para falar num todo destes fenómenos, e necessário pegar cada indicador ou participante e desenvolver a temática em torno deste indicador, por exemplo de acordo com o estudante, professor, meio ambiente, estrutura da escola, a comunidade etc.

Segundo Bossa (2002), insucesso escolar é a incapacidade que o aluno revela de não atingir os objectivos globais definidos para cada ciclo de estudo. Para este autor, no senso comum falar do insucesso é falar em reprovações e desistências (Bossa, 2002). Este autor fala de um modo particular, atribui a culpa do insucesso ou desistência ao aluno, em concordância com Macamo (2015) o insucesso vem a ser o não alcance dos objetivos traçados, num determinado tempo e espaço escolar.

Na perspetiva de Freire (2006), o insucesso escolar é definido no âmbito do sistema do ensino e aprendizagem, geralmente, para caracterizar o fraco rendimento escolar dos alunos que, por razões de vária ordem, não puderam alcançar resultados satisfatórios no decorrer ou no final de um determinado período escolar, e por conseguinte, reprovarem. Para dizer que também na perspetiva do autor supracitado o insucesso escolar é classificado pelo sistema de ensino, dentro de um determinado tempo pré-programado.

Na verdade, percebe-se que há uma convergência de ideias dos autores Freire (2006) e Bossa (2002) na ideia do insucesso escolar vir a ser determinado num espaço de tempo e no alcance de determinados objetivos pré-concebidos pelo sistema de ensino e aprendizagem.

A autora concorda com estas ideias, pois pra perceber-se o alcance ou não dos objetivos e necessário que haja um prazo, é preciso interpretar e encerrar o sucesso escolar como um determinado projeto, desenhar e conhecer as suas fraquezas e forças, determinar um tempo para alcançar as metas para no final sofrer a avaliação final que vão determinar se alcançou ou não o sucesso no tempo determinado.

Para Martins (1991) o Insucesso Escolar acontece quando não se consegue atingir os objectivos propostos ou isso não acontece no tempo previsto, remetendo para o conceito de fracasso, de falha, da frustração ou de objetivos inalcançados.

Na mesma senda, Benavente (1990), diz que a questão do insucesso escolar pressupõe a coexistência de inúmeros factores que se prende com o não atingir das metas individuais e sociais de acordo com as aspirações dos indivíduos e as necessidades dos sistemas envolventes.

Para o autor supracitado, o insucesso tem muito haver com o não alcance de metas ou insucesso é considerado insucesso quando excede um tempo determinado para o alcance dos objetivos.

Olhando de uma forma realística, pode se afirmar que o aluno esta a ser colocado como um objeto ou boneco que vem já programado a reter algumas informações num determinado tempo, onde quando não consegue reter tudo previamente programado, considera-se como um objeto com falha que não atingiu o êxito para o qual foi programado. Só que neste sentido vejo que ignoram-se outros fatores de todo esse processo, falo do lado humano que já vem com algumas limitações, como, o caso de dificuldades de aprendizagem, crianças retardadas, ou com histórico hereditário de insucesso escolar, que nalgum momento pode afetar psíquico do aluno negativamente, criando um baixo autoestima.

Segundo Muniz (1993), o insucesso escolar é a grande dificuldade que uma criança pode experimentar, com um nível de inteligência normal ou superior, para acompanhar a formação escolar correspondente à sua idade, assistindo regularmente às aulas, não sofrendo de qualquer lesão cerebral e não descendendo de uma família com um nível cultural excessivamente baixo.

Nesta perspectiva, o autor fala do insucesso como uma dificuldade que um aluno sem nenhuma lesão cerebral apresente para assimilar as matérias, independentemente do nível de inteligência que a criança tenha. Mas também apresenta a questão do nível económico, ele supõe que as famílias com um nível económico excessivamente baixo, tem maior possibilidade de apresentar caso de insucesso, pois as possibilidades do aluno não ter uma cultura de valorizar a escola é maior.

Portanto, diante das definições acima referenciadas, percebe-se que o insucesso escolar é atribuído ao facto de os alunos não atingirem as metas no fim do período lectivo, dentro dos limites de tempo estabelecidos pelo sistema educativo, verificando-se altas taxas de reprovação, repetência e abandono escolar. A maior parte dos autores supracitados, referenciam uma conjuntura de elementos para o sucesso ou insucesso do aluno, não somente o aluno é responsável pelo insucesso ou sucesso, mas também temos de considerar outros factores como o tipo de família e a sua condição socioeconómica, a sua cultura, o sistema educacional e as aspirações do mesmo aluno, verificar se o mesmo aluno tem um espelho em casa ou no seu meio social que lhe impulse a querer algo mais que sobrevivência.

O termo “*fracasso*” na perspectiva de Ferreira (2016), quer dizer desgraça; desastre; ruína; perda; mau êxito; malogro. Assim, numa perspectiva pedagógica, o *fracasso escolar* é um mau êxito na escola, podendo ser representado por altas taxas de reprovação, ou evasão escolar, bem com aprovação com baixo índice na aprendizagem.

Damasceno, Costa e Negreiros (2016) definem o fracasso separando-o em três tipos, sendo estes, os alunos que durante um período específico escolar não conseguem alcançar determinado nível de conhecimento, aqueles que deixam a escola sem terminá-la e ainda, os estudantes que após terminarem e ingressarem no mercado de trabalho,

não obtém uma preparação apropriada.

Se prestarmos bem a atenção nesta definição, podemos perceber que este autor supracitado nos traz uma outra perspectiva e para a autora da pesquisa é a mais acessível ou aceitável, pois há 3 cenários de insucesso. Porque é certo que o aluno até pode ter um nível de intelecto excepcional, mas se chega a abandonar os estudos terá insucesso, pois não bebera dos conhecimentos que deve ter de acordo com a idade dela. O exemplo disto é a Alfabetização, que a meu ver são casos de insucesso escolar. Vejo como uma forma de recuperar algo que foi perdido, pois tinha o seu tempo para aprender, assim a alfabetização vem a ser uma espécie de correção tardia do insucesso escolar.

Já Ferreira (2006) diz que o fracasso escolar vem a ser: Estrondo de coisas que se parte ou cai, mau êxito, malogro, ruína. Todavia o fracasso escolar deve ser analisado sistematicamente, para que ocorra o que actualmente acontece, onde ora culpa-se a criança, ora a família, ora a escola, sem analisar de facto cada caso e o facto causador do referido fracasso. Este autor revela que se o fracasso for analisado não de forma sistemática, pegando cada elemento e analisar ao fundo, aí talvez pudéssemos trazer algo novo sobre o fracasso escolar,

Na mesma senda Aquino (1997), diz que o fracasso escolar precisa ser associado ao processo de ensino-aprendizagem e deixar de ser pensado como o fracasso do educando em seu quotidiano escolar, pensamento esse que impossibilita a democratização das oportunidades e a permanência dos alunos, aumentando de maneira gradativa a repetência e a evasão escolar.

Para que haja a democratização de oportunidade, é necessário que se abram mais possibilidades, que se observem as evidências, não buscando apenas culpados, mais sim meios e oportunidades para o aluno que não conseguiu reter durante o processo de ensino e aprendizagem, ampliar mais as possibilidades para aqueles alunos que não atingem o previamente definido, até porque existe a componente experiência, este que vem com os anos, que muito é ignorado.

2.2 Perfil de alunos suscetíveis ao Insucesso Escolar

Fonseca (1999) afirma que alunos, que apresentam dificuldades em focar ou em fixar a atenção, não seleccionando os estímulos relevantes dos irrelevantes tendem a ser alvo fácil para o olhar do insucesso escolar. Pesa-embora algumas características apareçam logo cedo, porem passem despercebidas aos pais e encarregados de educação. Um aluno com insucesso escolar pode manifestar uma ou várias características, como por exemplo: desassossego, ansiedade, rebeldia, agressividade, instáveis emocionalmente, problemas de atenção. O autor vai mais avante enumerando as possíveis características de alunos suscetíveis ao insucesso;

- Desassossego: hiperatividade, distração;
- Pouca tolerância à frustração: incapacidade para aceitar um insucesso ou uma crítica, hipersensibilidade;
- Irritabilidade: pouco controlo interior, impulsividade, birra; Ansiedade: tensão, constrangimento;
- Retraimento: passividade, apatia, depressão;
- Agressividade: comportamento destrutivo, murros, mordidelas, pontapés procura constante atenção: absorvente, controlador, impertinente;
- Rebeldia: desafio à autoridade, falta de cooperação;
- Distúrbios somáticos: gestos nervosos, dores de cabeça, dores de estômago, tiques, chupar o dedo, tamborilar com os dedos, bater com os pés, puxar ou enrolar o cabelo;
- Comportamento esquizoide: passar despercebido, falar sozinho, contacto com a realidade desorganizado e fraco, comportamento estranho;
- Comportamento delinquente: roubar, provocar incêndios;
- Autismo: incapacidade de relacionar-se com os outros, inconformista em último grau, procura da satisfação dos impulsos interiores chegando mesmo à rejeição do mundo exterior, inflexibilidade extrema, inadaptação, incapacidade de aprender pela experiência, falta de afecto, incapacidade de comunicar verbalmente.

Macovela (2014), acrescenta algumas características como:

- Dificuldade de comportamento (muito agitados, muito lentos, desinteresse,

inconstantes, desatentos, perturbam a aula);

- Dificuldade de comunicação (tem muita dificuldade em compreender, parece que falamos chinês);
- pouco rendimento escolar (falta de rendimento escolar, fracas capacidades dos alunos, e uma região de alcoolismo).

Santos e Amado (2009) revelam que um aluno indisciplinado é em princípio alguém que possui um comportamento desviante em relação a uma norma sancionada em termos escolares e sociais. Existe uma relação direta e imediata entre o IE e indisciplina. Trata-se, de uma situação de risco na medida em que uma avaliação pela negativa cria uma antipatia por um conteúdo que dificilmente será ultrapassada e promove pontos de fragilidade na autoestima de um aluno.

A auto-estima é um valor que o sujeito atribui a si próprio. O seu perfil psicológico poder sê-a traduzir em consequências graves na sua vida presente e futura, como a menor capacidade de atenção, problemas nos seus comportamentos sociais e agressividade em relação a outros, o abandono de casa, comportamentos desviantes, atos delinquentes, trabalho infantil, tentativas de suicídio e, absentismo/**AE** (Alves, 2007).

Os autores acima citados, apresentam algumas características que em muitas vezes resultam num aluno frustrado, desorientado e suscetível ao insucesso, ambos concordam que tudo parte da infância, o comportamento da criança ate a vida adolescente, onde quando não se tem pais atentos ou informados do assunto, desenvolvem estas características desde a infância, podem ser características que a criança, pode levar e desenvolver ate a adolescência, e muitas vezes culminarem num caso de insucesso ou mesmo abandono escolar, caso não seja notado e ajudado a tempo.

Mas ao ver da autora do trabalho, estas características muitas vezes não passam despercebidas, porem a falta de conhecimento dos pais ou encarregados de educação sobre a existência e a não assistência psicológica a esses comportamentos, tem sido o maior problema, acreditando que tendo conhecimentos sobre o assunto, os pais ficariam mais atentos.

2.3 Causas do Insucesso Escolar

Segundo Martins (1991), Branquinho & Sanches (2000), Gracio (1995), Precioso (2005), as causas do insucesso são:

- A Linguagem
- Conteúdos transmitidos na Escola
- Problemas institucionais
- Formação docente
- Nível socioeconómico
- Diferenças culturais;
- Quantidade e diversidade de disciplinas;
- Elevada carga horaria;
- Extensão dos currículos disciplinares;
- Currículo alternativos
- Falta de adequação dos programas à idade de desenvolvimento e assimilação do aluno e;
- Falta de relação dos conteúdos transmitidos com a vida.

Para os autores supracitados, estas são as causas gerais do insucesso escolar dos alunos, também.

Para melhor compreensão, alguns autores foram mais além, agrupando as causas do insucesso escolar em diferentes grupos como vemos a seguir.

Segundo Martins (2006), Benavente (1976), Charrua (2014) o estudo do insucesso escolar contempla três realidades: o aluno, o meio social e a escola. É na relação entre estes factores que se devem procurar e evidenciar as causas do insucesso bem como as suas explicações.

2.3.1 Causas ligadas ao Aluno

A retenção é considerada um fracasso do aluno, e, é vista de forma negativa tanto pelo aluno que reprova assim como pelas pessoas próximas. O aluno reprovado tem uma maior probabilidade de voltar a cair no IE, visto que, este acontecimento lhe irá gerar frustração e descontentamento, ou seja, o IE desencadeia mais casos de IE (Charrua, 2014).

Couto (2011) afirma que as crianças das camadas populares chegam à escola com uma linguagem deficiente. Vocabulário pobre com sintaxe confusa e inadequada à expressão do pensamento lógico, erros de concordância, de regência e de pronúncia. Além disso, comunicam-se mais através de recursos não-verbais que de recursos verbais. Esse suposto deficit linguístico estaria estreitamente relacionado com a incapacidade intelectual da criança uma vez que as habilidades linguísticas corresponderiam às habilidades cognitivas. Salienta (Charrua, 2014) que a linguagem e a comunicação são fatores limitantes na obtenção do SE, visto que os alunos que têm maior distanciamento entre a sua linguagem e a que se pratica na escola, serão aqueles que apresentarão a maior taxa de IE. Ou seja, a comunicação poderá originar casos de desinteresse por parte dos alunos pelos estudos e pela própria escola, devido à existência de diferenças entre o que se aprende na comunidade a que pertence, e o que se ensina na escola.

Cunha e Lemes (2014), numa concepção tradicional dizem que é o aluno que não aprende, que não adquire os conhecimentos, as competências e as atitudes que lhe são exigidas, pois é ele que não estuda, terá ele que repetir ou terá então que desistir, pode-se assumir que para esses autores as condições todas para o SE estão apresentadas aos alunos, porem são eles que não tem interesse ou não se esforçam para aprender.

Patto (2004) afirma que o IE é problema psíquico, ao qual se atribuem prejuízos emocionais e cognitivos na dificuldade do aluno em se ajustar à escola ou a características do ambiente escolar. Nesta perspectiva, o aluno é tomado como o único responsável pela sua situação, e a escola é vista como um ambiente ideal, no qual o aluno encontra todas as condições favoráveis para o desenvolvimento de seu potencial. Por outra, assume-se que o aluno vem dotado de problemas psicológicos, que como

consequência resultam na inadequação ao ambiente escolar, e toma-se como cura desse problema a própria escola.

Martins (2006) aponta como uma variável do IE o próprio aluno, ou seja, as suas características individuais e, sua capacidade de assimilação, seu grau de inteligência, o seu entusiasmo ou a sua epatia em relação aos colegas, professores, ou os materiais do ensino. Também essas características individuais se referem aos aspectos físicos e psicológicos de cada aluno.

Pires (1990) citado por Monjane (2015) afirma que a fraca inteligência e aptidão física, a fraca auto-estima, a preguiça, a desmotivação, a fraca assiduidade, alimentação precária, a relação com colegas e professores são as origens do insucesso escolar.

Charrua (2014) diz que a teoria dos dotes individuais identifica o aluno como principal responsável do seu sucesso escolar, sendo que este está dependente das capacidades e da inteligência da criança ou jovem em questão. Apoiada na convicção de que a inteligência é hereditária, um ponto de partida na vida de cada indivíduo, esta teoria baseia-se nas “medidas” da inteligência (essencialmente através dos testes), medidas que revelam a existência de consideráveis diferenças individuais, (Benavente e Correia, 1980, citados por Charrua, 2014).

Apesar das críticas pelos meios académicos e científicos, segundo Charrua (2014) esta teoria é a que prevalece na opinião dos professores e da escola, sendo que desculpabiliza os demais sujeitos intervenientes no processo e encara o aluno como o único responsável pelo seu percurso académico.

São apresentados vários factores que impulsionam o IE ligados ao aluno, apresenta-se a questão da fraca capacidade cognitiva, os problemas psicológicos, a linguagem também ganha uma especial atenção para a questão do insucesso escolar, visto que é na dificuldade de comunicação que se observa o não avanço ou atraso nos conteúdos aprendidos, aponta-se a questão da transmissão hereditária de conhecimentos, a distancia de casa para a escola, a indisponibilidade de transporte e enumeras razões. Em suma, apesar de tantos indicadores do IE, ainda assim a culpabilização do aluno neste

processo continua validada por todos os autores supracitados, colocando o aluno no topo como a causa do IE e ignorando os outros indicadores.

2.3.2 Causas ligados ao meio social

Segundo Martins (2006) considera-se que estas variáveis pertencem a todos aqueles fatores que podem influenciar o rendimento escolar dos alunos, embora não sejam diretamente controláveis pela estrutura educativa. Essas variáveis referem-se a um determinado ambiente sócio-económico, político e culturais etc. estão associados a essas variáveis, aspetos relacionados com as características da família do ponto de vista da sua cultura, situação económica, profissional, e social. Também inclui a comunidade onde o aluno está inserido, os grupos de amigos, isto é, a influência do meio onde vive o aluno.

Todo o grupo social tem uma cultura, não é adequado falar em grupos sociais culturalmente deficientes, privados de culturas, ou carentes de culturas, o que se deve reconhecer é que há uma diversidade de culturas, mas todas são igualmente coerentes e complexas. O aluno proveniente das classes “dominadas” não encontra na escola, padrões culturais que sejam os seus, Seu comportamento é avaliado em relação a um modelo, o comportamento da classe dominante. Ele sofre marginalização cultural e fracasso, não por deficiências intelectuais ou culturais, mas porque é diferente, como afirma a ideologia das diferenças culturais. Martins (2006)

Para Santos e Amaro (2009), o nível cultural familiar, caracterizado sobretudo pelas suas qualificações académicas dos seus elementos, condiciona a adaptação escolar da criança. Quando

os progenitores abandonaram precocemente a escola, tendem a assumir uma de duas posições: por um lado, valorizam-na enquanto meio de melhorar as condições de vida; pelo outro, desvalorizam o PEA, desacreditando-o perante a criança.

Olhando para esta perspetiva, pode-se assumir que os pais nesta situação, tendem a assumir a mensagem de que, mesmo sem estudar é possível ter um nível de vida “aceitável”, não sendo necessário um grande esforço para obter um bom desempenho escolar. Não valorizando a formação das crianças, o comportamento mais frequente é o desinteresse pela sua vida escolar e uma relação de afastamento da escola, o que acaba por influenciar a motivação extrínseca da criança perante um bom desempenho. A criança tende a percepcionar a sua família como um modelo comportamental, reproduzindo as atitudes, os valores, princípios e as formas de estar.

Pinto e Tomé (2007), colocam a centralidade do IE em factores estritamente sociais e culturais (teoria do handicap sociocultural), onde o IE está associado à origem social do aluno e a sua maior ou menor bagagem cultural à entrada para a escola. E também foi adoptada a teoria de reprodução social e cultural, que assume que o desempenho de cada aluno depende em grande parte da sua origem socioeconómica. Conivente com a mesma ideia Arroiteia (1991) (2015) salienta também a importância da herança cultural, intimamente ligada ao meio social e económico que é de particular importância para o (in) sucesso escolar, sendo também factor de desigualdade ao favorecer os alunos das classes sociais mais abastadas e com mais cultura académica.

A criança quando chega à escola traz consigo uma herança cultural que se traduz nas suas origens e que se reflecte nas diferentes condições de vida, sendo assim, estas desigualdades sócio -culturais poderão desencadear o insucesso escolar das crianças mais desfavorecidas socialmente, pelo facto de se considerar que a sua herança sócio -cultural possa estar mais desajustada do modelo cultural aplicado na escola. Charrua (2014)

Patto (2004) atribui o IE aos conflitos familiares geradores de perturbações de ordem afectiva. As dificuldades de aprendizagem são concebidas como consequências desses

conflitos e se manifestam preferencialmente em crianças oriundas de famílias problemáticas. A patologia

relativa ao relacionamento dos membros da família é ainda mais acentuada quando a personalidade da criança é caracterizada por condutas agressivas, nervosismo e imaturidade.

Silva (2006) aponta para o facto da ajuda dos adultos nas actividades escolares ser percebido pela criança como pressão para o desempenho. Deste modo, os pais podem não estimular o IE, sobretudo ao adoptar posturas intrusivas como verificar os cadernos, perguntar constantemente sobre os resultados escolares, manter contactos demasiado frequentes com professores e colegas.

O autor acima, acredita que se um ou os dois progenitores se caracterizam por serem demasiado autoritários e/ou violentos, a criança acaba por desenvolver mecanismos de resposta idênticos, o que dificulta o estabelecimento de relações estáveis no meio escolar. Por outra, se os progenitores são demasiado permissivos, carentes de posições regadas e de controlo, a criança cresce numa base de modelos comportamentais. Esta carência de regras acaba por se reflectir no meio escolar, em que a criança não reconhece a autoridade dos funcionários ou dos professores e nem a necessidade de cumprir horários, ou realizar os deveres de casa e da sala de aula.

Silva (2006), citando Garrinhas (1997) referem que existem factores sociais determinantes para o IE tais como ambiente comunitário; relação existente entre a comunidade e a escola e grupo social/ grupo de pares.

i. Ambiente comunitário

Os alunos com maior probabilidade de abandonar a escola vivem na sua maioria em periferias urbanas, pois as zonas rurais são mais atingidas pelo AE. São, muitos deles, filhos de trabalhadores agrícolas, de operários, filhos de emigrantes e pertencentes a minorias étnicas (Benavente et al, 1994). Deste modo pode-se afirmar que os alunos que abandonaram a escola precocemente vivem em áreas desfavorecidas, em meios familiares intelectualmente desfavorecidos, têm poucas ambições escolares, o que origina fracos resultados.

A pobreza e as precárias condições de vida das famílias podem gerar mecanismos de exclusão e de AE precoces. É o maior preditor de problemas no desenvolvimento e no desempenho escolar das crianças, devido às condições ligadas à falta de recursos. E, é um dos

factores de risco que aumentam a vulnerabilidade física e psicossocial da criança. Silva (2014), refere que as condições de vida degradadas (ex. má nutrição, más condições habitacionais, formação de guetos), juntamente com as más companhias acabam por estimular as crianças e os jovens à constituição e ao reforço de comportamentos de risco, como a delinquência.

ii. Relação existente entre comunidade e escola

Para Macamo (2015), a relação entre a escola e a comunidade é importante no processo educativo, em muitas situações, a escola e as famílias continuam a caminhar cada um para seu lado ao longo dos anos, a escola tem construído vários tipos de muros para preservar a cultura escolar, das culturas do meio, como se sentisse ameaçada ao ter de competir com outros agentes de carácter socializante às vezes mais atractivos e mais poderosos.

O autor acima citado, assume que a valorização da escola, da educação e dos professores passa pela aproximação da escola às famílias e as comunidades, uma escola em que a colaboração com as famílias e comunidades em geral se revela deficiente, onde não existe correspondência biunívoca entre as partes e os objectivos dos alunos e os resultados obtidos serão divergentes.

Para Benavente et al (1994), as famílias desfavorecidas geralmente confiam irrefletidamente nas disposições e potencialidades da escola, vendo nela um revelador irrefutável da inteligência e das capacidades dos filhos. Estas famílias não conhecem a escola na íntegra, nem o seu funcionamento e não possuem eles próprios conhecimentos ou interesse para poderem auxiliar os seus filhos. Por oposição, nas famílias mais abonadas denota-se preocupação por parte dos pais com os estudos dos filhos, sendo que estes vão a reuniões e seguem atentamente o percurso escolar dos seus filhos, dirigindo sempre motivação aos filhos para que estes possam atingir o SE.

Para o autor acima, existem duas realidades, uma em que a família é desprovida de como funciona uma escola e seus processos, somente entregam seus filhos com a esperança deles se encaixarem no sistema através do esforço e por outra temos a

realidade de pais mais informa dos que preferem fazer o devido acompanhamento dos seus filhos na escola, criando um vinculo com o nucleo escolar do seu filho.

iii. Grupo social/Grupo de pares

Para Silva (2014), não se pode esquecer que os pares constituem uma importante fonte de apoio social, principalmente para as crianças e jovens provenientes de famílias socioeconômicas e culturalmente desfavorecidas. visto que, estes exercem uma influência muito grande nos alunos, da mesma forma que podem estimular à sua permanência na escola, podem também afastá-las dela. Existem crianças e jovens que abandonam precocemente a escola porque os seus amigos também o fizeram.

Segundo o autor a cima, o problema está no tipo de companhias pois a sua influência é ainda mais determinante nas áreas marginais, onde a carência socio-econômica e as condições de vida precária aumentam a susceptibilidade do jovem para desenvolver padrões comportamentais de risco e condições graves de desadaptação.

2.3.3 Causas do insucesso escolar ligadas ao professor

O Sucesso/IE do aluno depende muito do educador, grande parte da população vê o professor como exemplo a ser seguido. Este, tem grande importância no SE do aluno e precisa ter ciência da responsabilidade de ser educador, de construir conhecimentos e de formar cidadãos. Muitos professores cometem falhas em sua profissão e alguns erros são fatais e fazem com que o aluno se distancie ainda mais dos estudos e muitas vezes da escola (Flach, Griebeler&Viêra, 2014).

Mazzotti e Wilson (2015) destacam as seguintes causas do IE ligadas ao professor: turmas superlotadas, escolas carentes de recursos materiais, baixos salários levando-os a ter dupla jornada de trabalho, e a desvalorização da profissão.

Flach et al (2014), citando (Mainardes, 2012) apontam as salas de aula lotadas e carga horária excessiva, pois para estes, é muito difícil o professor atender 35 alunos em uma sala de aula,

sendo nessa hora que a qualidade do ensino é prejudicada. Alguns alunos passarão despercebidos pelo professor no diagnóstico que precisa ser feito á cada aluno.

Mazzotti e Wilson (2015) nos seus estudos dizem que o número excessivo de alunos por turma foi uma das dificuldades mais apontadas pelos docentes junto com a dupla jornada. Segundo eles, o número de alunos em sala traz uma sobrecarga de trabalho para o professor (falta de tempo para atender a todos, excesso de provas e trabalhos para corrigir), o que dificulta, quando não inviabiliza, a realização de actividades mais dinâmicas e o atendimento individualizado.

Flachet al (2014) apontam a desvalorização salarial do professor enquanto factor que não estimula a docência, de modo que este melhore o seu desempenho na sala de aulas. Os professores desmotivados deixam a desejar quanto ao desempenho docente e o IE fica inevitável, e com isso, a consequência maior é um ensino de má qualidade.

Para o autor supracitado, o baixo salário, e a dupla ou até tripla jornada para complementar a renda, leva o professor a uma rotina estressante. Ainda podendo contar com factores que podem impedir o professor de alcançar plenamente os seus objectivos como a falta de material didáctico, falta de tempo para preparar aulas e corrigir trabalhos, falta de tempo para participar de cursos de capacitação, o que prejudica o trabalho docente.

Segundo Silva (2006) o autoritarismo, a inimizade por parte do professor pode levar o aluno a desinteressar-se e não aprender. Estes factores geram antipatia por parte dos alunos. A antipatia em relação ao professor faz com que os alunos associem a matéria ao professor e reajam negativamente a ambos. Muitas vezes, essas são a origem de distúrbios da aprendizagem que se prolongam por toda a vida escolar.

Mazzotti e Wilson (2015) falam do distanciamento que o professor tem em relação aos alunos repetentes ou desfasados, alegando que estes alunos costumam ficar agrupados ao fundo, ou no canto próximo à janela, demonstrando baixo nível de atenção durante as aulas e pouco ou nenhum envolvimento nas tarefas propostas pelo professor.

Os professores geralmente não interferem no isolamento espacial desses alunos, excepto quando atrapalham o andamento da aula. Alguns professores não apenas não estimulávamos maus

alunos a participar, mas frequentemente os desencorajavam, fazendo comentários jocosos quando eles errassem até mesmo quando acertassem, com comentários como “hoje vai chover!” ou “até que enfim”. A falta de estímulo à participação nas atividades escolares, os desencorajamentos às tentativas de participar, limitam as oportunidades de aprendizado dos alunos fracos, depreciando, ainda mais seu desempenho (idem).

Charrua (2014) o IE está relacionado com as fracas expectativas que por vezes os professores têm sobre os alunos, quando os professores formulam expectativas elevadas em relação a determinados alunos, que estes conseguem geralmente apresentar um rendimento escolar superior em relação aos restantes colegas para os quais os professores mobilizam as expectativas menores. Os professores usualmente possuem uma visão negativa e preconceituosa em relação aos alunos de classes mais desfavorecidas.

Santos e Amaro (2009) advoga que a própria personalidade do professor influencia a sua relação com os alunos, ainda que este não tenha consciência. Um professor demasiado autoritário ou demasiado permissivo, um professor irónico, que tenha dificuldades de se expressar ou de comunicar, um professor que assuma uma postura de maior ou menor distância, cuja expressão corporal seja mais ou menos visível. Todos estes elementos vão ter reflexo na relação estabelecida com as crianças, influenciando a maneira como está vê o professor, e por transferência, como entende a própria disciplina e a escola.

Santos e Amaro (2009) determinam uma tipologia de personalidades do professor que pode conduzir os alunos ao IE:

- Professor irónico, que ao brincar com os alunos acaba por magoá-los;
- Professor, que humilha os alunos;
- Professor autoritário e impulsivo, que oprime a emotividade e sensibilidade dos alunos;
- Professor agressivo, que provoca agressividade entre os alunos;
- Professor amargurado e irritável
- Professor intolerante com ideias e valores diferentes dos seus.

Para o autor supracitado, a selecção do corpo docente não se deveria basear exclusivamente na qualificação intelectual e qualidades morais dos candidatos, mas antes nas suas qualidades psicológicas. Há ainda a destacar a importância da experiência de vida do sujeito que assume o papel de professor. Este indivíduo passou por um conjunto de situações que o definiram: a sua forma de pensar, de agir, as reacções que desenvolve a cada estímulo, a percepção que tem da realidade.

2.3.4 Causas ligados à Escola

Para Martins (2006) neste grupo de variáveis incluem-se o programa escolar, o currículo escolar, metodologia de ensino, os materiais de ensino, o equipamento escolar, as modalidades gerais do sistema de avaliação, enfim inclui-se a toda política traçada pelo ministério da educação e pelo governo.

As causas escolares abarcamos métodos didácticos, a relação professor-aluno, o padrão de avaliações, o estilo de liderança do director, o número de alunos por turma, os currículos, as cargas horárias semanais para alunos e a centralização do sistema educativo, essas são causas que acarretam sobretudo a falta de paciência e tempo ao professor para ultrapassar as dificuldades de aprendizagem de cada um dos seus alunos e o consequente insucesso escolar (Abreu, 1983; Freire, 2006 & Silva, 2004, citados por Rêgo, 2015).

Canavarro (2007), refere que o comportamento dos professores, dos pais e gestores escolares influenciam a percepção dos próprios estudantes sobre a sua competência e autonomia. Quanto menos os seus comportamentos ajudarem a promover a autonomia dos alunos, mais reduzidas são as suas percepções e, consequentemente, mais baixa é a sua motivação em relação à escola, o que conduz ao desenvolvimento de intenções e comportamentos de AE.

Por outra, o despreparo dos professores, o autoritarismo, a não motivação do aluno, a gravidez na adolescência, problemas de saúde ou violência, negligência da família, proibição pelos pais e responsáveis dificultando que o aluno frequente a escola, consumo de álcool e drogas, trabalho, problemas de saúde, dificuldades de acesso, envolvimento em actos inflacionais e até abuso e exploração sexual são as razões do IE

nas escolas (Silva, 2014).

Já na optica de Corte (2004) citado por Monjane (2015), são as deficientes condições de estudo em termos de espaço adequado e seu apetrechamento que contribui para o insucesso escolar. O mesmo autor refere que as causas sócio- institucionais podem estar relacionadas com situações em que os professores usam métodos de ensino, recursos didáticos e técnicas de comunicação inadequadas às características da turma ou de cada aluno, fazem parte de um conjunto de causas que podem conduzir a uma deficiente relação pedagógica e influenciar negativamente os resultados dos alunos.

Diante do acima exposto, percebe-se que o insucesso escolar é causado por múltiplas causas, que vão desde as características dos alunos, as suas origens sociais e culturais e as características institucionais (escola), a inadequação da escola a quantidade de alunos, dos professores a diferentes alunos, a falta de recursos didacticos inclusivos e os metodos de ensino. portanto chama-se a necessidade de subjugar estas variáveis de modo a equilibra-las e procurar soluções para a sua erradicação.

Charrua (2014), citando (Almeida,1994) concorda dizendo que o insucesso escolar surge também associado à escola, pelo facto que a instituição não consegue lidar com as diferenças encontradas entre as diferentes classes sociais dos alunos, estando assim o problema generalizado à escola e aos professores.

Neste posicionamento, assume-se que a uma certa dificuldade ou despreparo por parte dos professores em lidar com as diferenças sociais e culturais, isso culmina na pouca assistência a um certo grupo de alunos socialmente desfavorecidos. A aprendizagem mais eficiente só pode ocorrer quando o professor combina a complexidade da matéria com o desenvolvimento cognitivo dos seus educandos, tendo em mente que nem todos os alunos estão no mesmo ponto de desenvolvimento intelectual

2.4. O papel da Comunidade no combate ao Insucesso Escolar

O insucesso escolar nos remete a uma reflexão mais profunda sobre o papel da

comunidade escolar bem como da família.

Para Macamo (2015), a relação entre a escola e a comunidade é importante no processo educativo, em muitas situações, a escola e as famílias continuam a caminhar cada um para seu lado ao longo dos anos, a escola tem construído vários tipos de muros para preservar a cultura escolar, das culturas do meio, como se sentisse ameaçada ao ter de competir com outros agentes de carácter socializante às vezes mais atractivos e mais poderosos.

Charrua (2014), citando Antunes (1989) refere que, através da Acção Social Escolar comparticipa de algumas despesas, tais como (transportes, alimentação, material escolar), de forma a reter e incentivar os alunos a continuar com os seus estudos e evitar que os alunos em condições complicadas a nível financeiro acabam por desistir dos estudos por não poder cobrir os custos que a escola acarreta e assim estancar casos de saída precoce dos jovens do ensino aliado ao IE.

Macamo (2015), para que o sucesso seja efectivo, é fundamental, a articulação de factores internos na escola com o meio social onde se insere o aluno, a colaboração entre professores, como actores directos no estabelecimento de ensino e o papel activo dos pais e ou encarregados de educação. A linguagem, associada ao meio social de origem, contribui de forma determinante no sucesso da aprendizagem, ao implicar percepções particulares e específicas da realidade

Nogueira (2000) releva a importância da existência de um clima agradável e favorável ao estudo, para que o aluno consiga facilmente atingir o SE, é importante que o professor trate todos os seus alunos de igual forma, sem efectuar juízos de valor precipitados e cultivando o clima de harmonia e bem-estar na sala de aula, para que a sua presença seja agradável e não hostil, incentivado assim a aquisição do conhecimento.

Veiga (2005), citado por Vilanculos (2015) afirma que actualmente a família ao tornar-se mais aberta e a sua responsabilidade mais partilhada, tornou-se também mais frágil em si mesma e na sua influência educativa. Pode se considerar que a presença de uma boa família nos dias de hoje é mais necessária do que nunca, sobretudo no campo afectivo,

visto que o ambiente social é considerado um factor determinante na formação do educando.

Todavia o papel dos pais e encarregados de educação é importante, mas pode tornar-se ineficaz se o ambiente familiar não for harmonioso, pois é através da transmissão de normas e de conselho dos educadores, que se verifica na identificação do indivíduo com as figuras familiares. é deste modo que o ambiente familiar influencia para o bem e para o mal nos educandos.

Por isso, é importante a articulação entre a família e a escola, visto que só com a proximidade destes dois sistemas importantes para o desenvolvimento do indivíduo será possível avaliar situações problemáticas e os deficientes resultados escolares bem como dos problemas de comportamento, Silva (2001) citado por Vilanculos (2015).

Assim, segundo Vilanculos (2015) pode-se afirmar que a escola e a família têm uma relação de complementaridade, pois compete a estes dois sistemas a busca conjunta de soluções, e a proximidade destes pode trazer múltiplos benefícios quer para a escola quer para a própria família, que se vê mais implicada nos problemas dos filhos.

Face ao exposto compreende-se que a família é muito crucial para o sucesso escolar dos alunos, além disso, a comunidade escolar no seu todo deve garantir a aprendizagem eficaz dos seus educandos, partisipando de todo processo educativo e se engajando no mesmo.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

O presente capítulo aborda a descrição do local da realização do estudo, o público-alvo e a metodologia utilizada para a realização da pesquisa, concretamente: o tipo de pesquisa, identificação da população, caracterização da amostra, as técnicas de amostragem e os instrumentos utilizados para a recolha e análise dos dados.

3.1 Descrição do local da Pesquisa

A pesquisa será feita na Escola Secundária de Mahlazine, localizada bairro de Mahlazine, Distrito Municipal Kamubukwana, Cidade de Maputo. É composta por 20 salas de aulas com capacidade para 50 a 65 alunos, dois laboratórios, sendo um de Física e outro de Química, pesa embora sejam usadas muitas vezes como salas anexas, sala dos Professores, gabinetes dos Directores Adjuntos, Secretária, uma Papelaria, 4 banheiros, 1 Ginásio, 1 Campo e 1 biblioteca e 1 Lanchonete. A escola conta com um total de 3636 de alunos, 63 professores, 1 Director geral, 3 Directores adjuntos pedagógicos, 1 chefe de Secretária. Conta com 3 guardas, e alguns compartimentos da escola como.

A escola secundária de Mahlazine foi inaugurada aos 16 de fevereiro de 1996, por Dr. Pascoal Mocumbi, que na altura desempenhava as funções de Primeiro-ministro. A escola recebeu o nome de Escola Secundária de Malhazine em homenagem ao bairro na qual se localiza.

3.2 Classificação da Pesquisa

3.2.1 Quanto a natureza

Quanto a natureza, esta pesquisa é qualitativa. A abordagem qualitativa designa uma variedade de técnicas interpretativas que têm por fim descrever, decodificar, traduzir certos fenómenos sociais que se produzem mais ou menos naturalmente, sem dar atenção à sua frequência, mas ao seu significado (Jean-Pierre Deslauries, 1997, citado por Uaciquete, 2010).

Na óptica de Miranda (2008) a abordagem qualitativa é adequada à investigação de valores, atitudes, percepções e motivações do público pesquisado, com preocupação primordial de entendê-los em toda a sua profundidade.

Richardson (1999:79), citado por Mugube, (2014) a abordagem qualitativa de uma pesquisa, além de ser uma opção do investigador, justifica-se acima de tudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenómeno. Neste sentido, a abordagem qualitativa será usada para interpretar as percepções recolhidas dos diretores da Escola Secundaria de Malhazine sobre as causas do insucesso escolar nesta instituição de ensino geral.

3.2.2 Quanto ao Tipo

Quanto ao tipo, esta pesquisa é um estudo de caso. Yin (1994) recomenda o uso deste método quando se procura compreender, explorar ou descrever factos, captar a qualidade de um sistema integrado.

Para Gonçalves (2007) o estudo de caso também se caracteriza como um “tipo de pesquisa que privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para análise de um fenómeno”.

Neste sentido, esta pesquisa recorreu ao estudo de caso por considerá-lo apropriado para compreender as causas do insucesso escolar e o seu ambiente.

3.2.3 Quanto aos objectivos

Quanto aos objectivos, trata-se de uma pesquisa descritiva. Na óptica de Gil (2008), este tipo de pesquisa descreve as características de determinadas populações ou fenómenos e uma das suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de colecta de dados, tal como o questionário. Usaremos a pesquisa descritiva para descrever o fenómeno de insucesso escolar na Escola Secundaria de Malhazine em particular e em Moçambique de forma geral.

3.3 População da Pesquisa

Segundo Canastra, Haanstra e Vilanculos (2015) população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características, ou seja, é todo aquele que é o objecto da pesquisa. A tabela abaixo ilustra a população que será estuda na Escola Secundária de Malhazine.

Tabela 2: População do Estudo

Turno	Total de Alunos por sexo		Total de professores por sexo		Função	Sexo M	SexoF
	M	F					
1ciclo	1603	2033	27	36	Director	1	
2ciclo	602	810	11	16	Diretores adjuntos	2	1
3ciclo	512	700	9	8	Chefe da secretaria		1
	598	401	11	8	Auxiliar administrativo e Guardas	6	4

Fonte: Direção da Escola Secundária de Malhazine

3.4 Amostra da pesquisa

Para Lakatos e Marconi (2003) a amostra é uma parcela convenientemente seleccionada do universo (população); é um subconjunto do universo. A tabela abaixo ilustra a participação numérica dos sujeitos da pesquisa:

Tabela 3: Amostra

Nº	Categoria	Mulheres	Homens	Subtotal
1	Director		1	1
1	Dir.Adjunto	1		1
5	Professores	2	3	5
5	Alunos	3	2	5
	TOTAL	6	6	12

Fonte: elaborado pela autora

3.5 Técnicas de amostragem

Para esta pesquisa será usada a amostragem por conveniência, na qual, de acordo com Varão e Batista (2006), com exceção do corpo directivo, os elementos são escolhidos por conveniência ou por facilidade, possibilitando trabalhar com pessoas disponíveis ou acessíveis e o critério de selecção depende, em grande parte, do pesquisador. Esta técnica de amostragem é a mais adequada e conveniente para este estudo, pois leva-nos direto aos alunos que tiveram o insucesso.

3.6 Técnicas de recolha de dados

Como técnica de recolha de dados, esta pesquisa optará pela pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, e entrevista.

3.6.1 Pesquisa Bibliográfica

Segundo Severino (2007), este procedimento técnico serve para sustentar teoricamente o estudo recorrendo à consulta de documentos disponíveis. O presente estudo teve como procedimento pesquisa bibliográfica de modo a auxiliar, especificamente, na identificação, análise e compreensão de dados considerados úteis para o desenvolvimento e argumentação do estudo, mediante a consulta de livros e ou artigos científicos.

Optou-se pela pesquisa bibliográfica por permitir um levantamento teórico abrangente sobre o tema insucesso escolar, com base em autores, estudos e experiências já consolidadas. Através dessa abordagem, é possível compreender as diferentes causas, consequências e contextos que envolvem o fracasso escolar, analisando visões pedagógicas, psicológicas e sociais sobre o problema.

Essa modalidade de pesquisa também foi escolhida por ser acessível e adequada ao tempo e aos recursos disponíveis para a realização do trabalho. Além disso, possibilita uma reflexão crítica fundamentada, a partir da comparação de diferentes autores,

contribuindo para uma análise mais completa do tema e para a construção de possíveis soluções baseadas no conhecimento científico existente.

3.6.2 Pesquisa documental

Quanto à análise documental, afirma-se que consiste na verificação de fontes diversificadas, sem tratamento analítico, como por exemplo, relatórios, documentos oficiais, tabelas estatísticas, jornais, revistas, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, relatórios, vídeos de programas de televisão, etc (Gil, 1999).

Em relação a análise dos documentos da ESM, relativos ao insucesso escolar dos alunos, a escola possui documentos escritos que falam sobre o insucesso escolar na escola, fazendo com que a pesquisadora faça a observação necessária.

3.6.3 Entrevista

A entrevista é uma técnica de recolha de dados que envolve perguntas aos respondentes, quer individualmente, quer em grupo, em que às respostas efectuadas podem ser registadas por escrito ou gravadas durante a entrevista.

Segundo Goode e Hatt (1969) como citados por Lakatos e Marconi (2003) a entrevista “consiste no desenvolvimento de precisão, focalização, fidedignidade e validade de certo acto social como a conversação”.

Para Gil (1999, p. 117) “é a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objectivo de obtenção dos dados que lhe interessam a investigação”. Portanto, a entrevista consiste em uma conversação com o propósito de obter informações para uma investigação, envolvendo duas ou mais pessoas.

A entrevista foi escolhida porque permite a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, esperam, bem como acerca das explicações a respeito das coisas precedentes, mas também permite ao investigador desenvolver uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo.

Optou-se pela pesquisa bibliográfica por permitir um levantamento teórico abrangente sobre o tema *insucesso escolar*, com base em autores, estudos e experiências já consolidadas. Através dessa abordagem, é possível compreender as diferentes causas, consequências e contextos que envolvem o fracasso escolar, analisando visões pedagógicas, psicológicas e sociais sobre o problema.

Essa modalidade de pesquisa também foi escolhida por ser acessível e adequada ao tempo e aos recursos disponíveis para a realização do trabalho. Além disso, possibilita uma reflexão crítica fundamentada, a partir da comparação de diferentes autores, contribuindo para uma análise mais completa do tema e para a construção de possíveis soluções baseadas no conhecimento científico existente.

Quivy e Campenhout (1992), referem que numa pesquisa, os instrumentos são as ferramentas disponibilizadas, que permitem a recolha de dados pretendidos para a concretização dos objectivos estabelecidos. Nesta perspectiva, esta pesquisa irá basear-se fundamentalmente num guião de entrevista e análise documental.

Como técnicas de recolha de dados optou-se pelo Guião de Entrevista Semi-Estruturada, que será dirigida aos directores da Escola Secundária de Malhazine.

3.7 Procedimento para a recolha de dados

Conforme já dito, a recolha de dados será feita na Escola Secundária de Malhazine. Numa primeira fase, a pesquisadora deslocar-se-á a escola em estudo, levando consigo uma carta credencial, que será passada pela Direcção da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Após a apresentação da credencial, bem como, os objectivos da pesquisa a direcção da escola, far-se-á a entrevista com o/a diretor adjunto pedagógico do ciclo (1º) e com o director da escola.

3.8 Procedimentos de Análise e Interpretação dos Dados

Quanto aos procedimentos para a análise e discussão dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (1997), consiste num procedimento metodológico

que se pode aplicar em todas as formas de comunicação e discursos diversos, passando por três fases fundamentais, nomeadamente:

a) Pré-análise - essa fase de análise documental subdivide-se em três momentos consecutivos: a seleção de documentos a serem analisados; a formulação de hipóteses e objetivos e, finalmente, a elaboração de indicadores finais, que reforçam a interpretação de dados.

b) Exploração de material - após as três fases da pré-análise, bem-sucedidas, sucede, sucessivamente, a exploração do material que consiste na administração e sistematização da decisão tomada na pré-análise, isto é, submeter os dados pré-analisado para a operação de codificação, desconto ou enumeração em função das regras previamente formuladas.

c) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação dos mesmos - após exploração do material, vem a fase terciária do processo de análise de conteúdo, que visa apurar os resultados em função da lógica que os caracteriza. Os resultados podem ser apresentados em formas percentuais, fatoriais, de quadros, tabelas, diagramas, etc.

3.9 Questões éticas

A ética procura assegurar a justiça, equidade, equilíbrio, integridade, honestidade, verdade, transparência e anonimato (Bell 2002).

Para salvaguardar a integridade dos participantes nesta pesquisa, a pesquisadora obedeceu todos princípios recomendados numa pesquisa que envolve os seres humanos, em que todos os participantes consentam livremente e sejam informados acerca do estudo, falando-se dos objectivos da pesquisa, dos procedimentos, assim como a finalidade dos dados recolhidos (princípio de consentimento informado), permitindo a participação no estudo por livre vontade, sem quaisquer coacções.

Para garantir a confidencialidade, o guião foi codificado e os dados dos participantes

não serão revelados em nenhum momento, a base de dados será de acesso exclusivo ao pesquisador e após a análise e interpretação do resultado, o material será destruído.

Para a presente pesquisa, far-se-á um pedido de credencial na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane que, a posterior, será entregue à secretaria da Escola secundária de Malhazine, na óptica de consentimento informado.

- Quais são as causas do insucesso escolar (desistência, reprovação, fraco aproveitamento...) nos alunos da 10ª classe (o que leva a ocorrência da desistência, reprovação, fraco aproveitamento...).
- Como caracteriza os alunos susceptíveis ao o insucesso escolar (desistência, reprovação, fraco aproveitamento...) será o factor (idade, comportamento, estrutura familiar, ocupação, distancia, casa-escola, condições socio económicas, relação com a direcção, com professores e com alunos e outros funcionários).
- O que a comunidade escolar tem feito para a redução do insucesso escolar (desistência, reprovação, fraco aproveitamento...), nos alunos dos alunos da 10ª classe da Escola Secundaria de Malhazine (capacitação para professores, apoio aos alunos, articulação com o meio social).

CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No presente capítulo serão apresentados os dados recolhidos através do guião de entrevista, dirigido aos diretores, professores e alunos da Escola secundaria de malhazine e mediante a análise dos documentos oficiais da escola, dentre eles, livros de turma e relatórios anuais ou mapa anual, feito durante a recolha de dados com vista a responder às perguntas de pesquisa para o alcance dos objectivos deste estudo. Os dados apresentados são igualmente acompanhados pela revisão e literatura previamente feita

4.1 Quais são as causas do insucesso escolar (o que entende por insucesso escolar? O que leva a desistência/abandono ou fraco aproveitamento escolar?)

Com vista a descrever as causas do insucesso escolar dos alunos da Escola Secundaria de Malhazine, procurou-se saber de todos os participantes da pesquisa, quais seriam as causas que concorrem para o surgimento do insucesso, fraco aproveitamento ou abandono escolar dos alunos da 10 classe na ESM, a maioria, teve respostas diversificadas como ilustra a tabela abaixo.

.Tabela 4: causas do insucesso escolar insucesso escolar48

Unidade de registo	Frequência	%	Unidade de contexto
Fraco envolvimento familiar no processo de ensino e aprendizagem	8	15%	"...Falta de acompanhamento por parte dos pais ou encarregados de educação..." (adj) "...o aluno não tem realizado os trabalhos de casa..." (Dir.) "...muitos alunos não vivem com os pais..." (Dr.) "...a própria casa em que o aluno vive fomenta um ambiente de consumo de álcool ou violência..."(adj) "...há alunos que são donos de famílias e isso faz com que a escola não seja prioridade para eles..." (prof.1) "... alguns alunos que tem famílias disfuncionais tem dificuldade de levar a escola como prioridade, aparecem quando lhes convêm, como dias de avaliações..." (Prof.3) "...eu vivo com minha avó materna, eu não lhe obedecia muito no passado..." (aln4) "... pra mim não tinha importância nenhuma estudar, na minha casa sou o único que chegou 10 classe, para mim já era o suficiente..." (aluno5)

Falta de motivação	8	15%	"... Eu não me confiava, as vezes sabia as respostas, mas eu preferia escrever o que a maioria dizia que era certo nos testes..." (aluna 3) "...eu não tinha moral de estudar..." (aln 4) "...Falta de acompanhamento por parte dos pais ou encarregados de educação..." (adj) "...muitos alunos não vivem com os pais..." (Dr.) "...a tabela salarial única trouxe uma situação não agradável e isso desmotiva-nos como professores..." (Prof. 1) "...A falta de incentivo dos professores, quando o professor não tem interesse, ele simplesmente não motiva o aluno..."(Prof. 2) "...outra causa, é o não acompanhamento dos pais e encarregados de educação das suas crianças, não lhes ajudam a fazer trabalhos da escola, entre outros..." (Prf 2). "...quando minha mãe morreu fiquei sem moral por que era por ela que eu estudava, para ser alguém e poder lhe ajudar no futuro..." (aluno 5)
Professores não capacitados	6	12%	"...o professor dava trabalhos de casa e não dava a correção dos mesmos exercícios, ele mesmo resolvia..."(aln3) "...falava muito rápido, não repetia, dizia que se não entenderam vão entender em casa..." (aln.1) "alguns professores tem tido encontro entre professores para troca de ideias e experiências..." (Dr.) "... alguns professores têm dificuldade em lhe dar com alunos do ensino secundário, principalmente os meninos..."(adj) "... o professor as vezes diz que se eu não entender era comigo por que na mesma o salário dele ia entrar no final do mês..."(aluno 2) "... ele não tinha muita paciência comigo..." (aln.4)
Muitas disciplinas	5	10%	"... fazíamos 8 exames e não era fácil estudar tudo..." (aln 1) "... eu só estudava quando tinha teste..."(aln2) "...eram muitas disciplinas..."(aln 4) "... o aluno tem muitas disciplinas e a carga horária não favorece para que os alunos possam assimilar bem a matéria..."(prf 1) "... acho que o aluno tem muitas disciplinas e isso não ajuda muito..." (adj)

Problemas pedagógicos	5	9%	"...A relação ou interação professor aluno/aluno professor pode ditar como o aluno vai se envolver no processo de ensino e aprendizagem..."(Prof. 3) "... a percepção e assimilação da matéria é um problema do aluno não do professor..."(Prof. 2) "...passagens automáticas nas classes anteriores não ajudam" (Prof. 1) "... a existência dos ditos ways, os alunos não estudam confiando no vazamento de respostas dos exames..."(Prof. 5) "...a falta de bibliotecas dignas, por exemplo não tem um globo para aula de geografia..."(Prof.4)
Falta de interesse	4	8%	"... alguns alunos não entram na sala de aula, ate podem estar a circular pela escola e só aparecem para fazer as avaliações..." (Prof.2) "... eu era desleixada, não me preocupava muito com os estudos..." (aln.2) "... dificilmente fazia tpc em casa, chegava pedia na aula nos que fizeram e não importava se estava certo ou não, só queria cumprir ..." (aln5) "...falta de dedicação do aluno, não fazem tpc, relaxamento do aluno..."(Prof.5)
Escassez de material didático	4	8%	"...Todos os dias querem dinheiro de fichas, nem sempre conseguia ter..." (aln5) "... quem não tivesse ficha ficava fora da aula, as vezes..." (aln.4) "... faltava na escola para fazer alguns biscoitos para ter dinheiro..." (aln.5) "...na minha casa reclamavam por que sempre tínhamos fichas a comprar, ora era dinheiro de guarda para tirar..." (aln.3)
pobreza	4	8%	"... os alunos mais pobres vivem mal, não tem condições financeiras para continuar a estudar, não tem refeições e nem sabe quando irão ter próxima refeição e muitos são desviados, roubam, começam a beber e perturbam os outros..."(adj) "... Os alunos que são responsáveis por si próprio acabam desistindo por ser difícil conciliar a escola e

			o trabalho..." (Dr.) "... há crianças que vem sem ter comido nada, essas crianças se sentem inferiores as outras e algumas vezes isso influencia no seu empenho..."(Prof.5) "... há crianças que vem sem ter comido nada, essas crianças se sentem inferiores as outras e algumas vezes isso influencia no seu empenho..."(Prof. 5)
Dificuldade de aprendizagem	3	6%	"... não conseguia entender a matéria de Química, a professora ate explicava, mas eu não entendia nada..."(aln 1) "...eu não entendia a explicação de alguns professores..." (aln 4) "... as vezes não conseguia perceber a disciplina de Química e Inglês..." (aln 2)
Idade do aluno	3	6%	"...A idade deles influencia muito no comportamento deles, pois eles estão num período de transição para a sua adolescência, um período bem conturbado em que procuram uma identidade, numa dessas acabam por se identificar com coisas erradas como drogas ou álcool..."(Prof. 2) 3 6% "... a idade do aluno e a classe que os alunos se encontram é uma fase muito turbulenta de várias dúvidas e indecisão, tendem a ficar revoltados com as regras impostas pela família e sociedade e por isso acabam chumbando..."(prof 1) "... os alunos estão na fase da adolescência, já tiveram uma ou mais reprovação e ficam rebeldes..." (Prof 3).
Uso das tecnologias	2	3%	"... alguns aplicativos dos smartphones, tem aplicativos que dá respostas, isso não e nada bom, pois alguns alunos não estudam confiando nesses aplicativos..."(Prof.5) "...o uso das redes sociais distrai os alunos, principalmente as meninas, elas acabam se preocupando em querer ficar igual as mulheres que vê nas redes que acabam se desligando da escola, na sala algumas só estão de corpo a cumprir por que disseram para ir a escola..." (Prof. 5)
Total	52	100%	

Fonte: elaborado pela autora

Como podemos ver, os alunos entrevistados apresentaram o seu ponto de vista sobre as possíveis causas do IE dos alunos da 10 classe na ESM como a pesquisadora ilustra, constata-se aspetos em comum nas respostas dos entrevistados, tendem ao mesmo foco, realçando que, a falta de interesse pelo estudo faz com que alguns alunos apresentem um fraco aproveitamento escolar e consequentemente veem a ter insucesso escolar.

Debruçando sobre as possíveis causas do insucesso escolar, a pesquisa constatou que o desinteresse escolar foi apontado em 14 %, pelos alunos da ESM como causa de insucesso escolar na ESM. Muitos destes alunos não querem aprender, não se aplicam nem na sala de aulas muito menos em casa, não tem gosto pela escola. Alinhando-se ao pensamento de Cunha e Lemes (2014), que falam do desinteresse escolar, citando os desestímulo que podem ser entendidos como obstáculos que impedem o interesse, podendo causar o desinteresse escolar, que é uma situação momentânea resultante de vários fatores que podem fazer com que o aluno possa ter o insucesso ou abandono escolar, por não se enquadrar nos processos manifestos dentro deste ambiente.

Alguns alunos apontam a falta de material escolar em 14% como causa do seu insucesso escolar, ate porque a insuficiência de materiais escolares impossibilita o sucesso na aprendizagem do aluno. Os participantes revelaram que as vezes não têm se apresentado a escola por não ter feito as tarefas de casa, justificando que não tem o material para o efeito e algumas matérias acabam passando sem ser compreendidas. Em conformidade com Charrua (2014), a inexistência de apoio material e humano, e de hábitos de trabalho dos professores em equipa, poderá conduzir ao IE motivado pelas adversidades da gestão e das exigências dos professores.

Com uma percentagem de 10%, os alunos apontam a falta de motivação como uma das causas para terem reprovado na classe anterior. Cinge com a ideia de Noronha e Noronha (1991), a motivação para o sucesso académico é uma componente essencial

ao bom ajustamento das exigências académicas, que oscila bastante em função do meio de que o aluno é proveniente. Assim, a interação pais e filhos pode ser um elemento facilitador ou inibidor no poder da aquisição de conhecimentos.

Por outro lado 19%, descreveram as dificuldades de aprendizagem que eles tem tido em algumas matérias. nota-se que alguns alunos simplesmente não conseguem aprender e precisam de um acompanhamento especial. Conforme aponta que o IE foi atribuído ao déficit intelectual, baixo Quociente Intelectual (QI). O ser é limitado à sua forma fisiológica. Assim, o que não aprende é porque não consegue, devido às suas limitações orgânicas (Bossa, 2002). Para Fernandes e Silva (2005), o IE também se deve à inadaptação da personalidade da criança às exigências escolares. Neste caso, o facto de o aluno rejeitar o professor, não permitindo a criação de laços de amizade, a sua timidez, falta de confiança, o ser introvertido pode levar à desconcentração, afetando assim a sua aprendizagem.

Outros alunos apontam em 10% como causa do insucesso o elevado número de disciplinas por estudar, alegam que e muita matéria para assimilar e pouco tempo de explicação na sala de aula.

Temos também os problemas pedagógicos que foram apontados em 19% pelos alunos como causa do insucesso escolar, alinhando se a ideia de que, o Sucesso/IE do aluno depende muito do educador, grande parte da população vê o professor como exemplo a ser seguido. Este, tem grande importância no SE do aluno e precisa ter ciência da responsabilidade de ser educador, de construir conhecimentos e de formar cidadãos. Muitos professores cometem falhas em sua profissão e alguns erros são fatais e fazem com que o aluno se distancie ainda mais dos estudos e muitas vezes da escola (Flach, Griebeler & Viêra, 2014). O professor não sabe lidar com aluno com dificuldades de aprendizagem, pois, é obrigado a sair do conformismo para se reinventar numa realidade que não lhe é comum. Enquadrando se também na ideia de Corte (2004) as causas podem estar relacionadas com situações em que os professores usam métodos de ensino, recursos didáticos e técnicas de comunicação inadequadas às características da

turma ou de cada aluno, fazem parte de um conjunto de causas que podem conduzir a uma deficiente relação pedagógica e influenciar negativamente os resultados dos alunos.

Por fim temos a estrutura familiar ocupando uma Porção de 10% na indicação dos alunos da ESM, como causa do IE, pois verifica-se que as famílias disfuncionais, como o caso de alunos que vivem com avós, tios, ou até mesmo madrasta ou padrasto, tendem a apresentar problemas na escola, pois o ambiente que pode não ser saudável ou não ter um bom relacionamento entre os membros desta família causando assim uma certa insegurança ou falta de incentivo no aluno que cresce sem seus pais e assim afetar negativamente os seus estudos, como afirma Pardal e Correia (1995), a família assume um papel essencial na vida escolar dos alunos, visto que é através da família que eles recebem as motivações e daí interiorizam as suas ações e comportamentos, pois as crianças aprendem por observação ou por imitação dos adultos que lhes são próximos. Assim sendo, as atitudes, condutas e valores dos adultos tornam-se o centro da atenção dos filhos. As expectativas familiares em relação ao rendimento escolar do aluno são indispensáveis e poderão incutir o SE ou IE.

Alves (2007), acrescenta salientando que também as aspirações dos pais quanto à realização escolar e profissional dos filhos influenciam o seu SE. As aspirações parentais em relação a uma criança que demonstra elevada realização académica são mais elevadas e o grau no qual os pais continuam a nutrir esse talento afetará os resultados académicos da criança e, conseqüentemente, os seus resultados vocacionais. Veiga (2005), afirma que atualmente a família ao tornar-se mais aberta é a sua responsabilidade mais partilhada tornou-se também mais frágil em si mesma e na sua influência educativa. Pode-se considerar que a presença de uma boa família nos dias de hoje é mais necessária do que nunca, sobretudo no campo afetivo, visto que o ambiente social é considerado um facto determinante na formação do educando.

4.2.Existe algum fórum ou espaço onde os alunos possam expressar suas preocupações e sugerir melhorias?

Tabela 5: perceber se existe um espaço reservado aos alunos para expor suas inquietações

Unidade de registo	Frequência	%	Unidade de contexto
Espaço reservado para expor as preocupações e opiniões dos alunos	5	100%	"...no ano passado tinha uma salinha onde os alunos tinham encontros com alguns membros da escola, não sei exactamente o que se falava lá por que nunca fui..." (alns 1,2) "...nunca ouvi falar de algum espaço pra nós falarmos nossas preocupações..." (alns 3,4) "... existia sim, mas era para os inteligentes não malta nos que gazetávamos ou sabotávamos com indisciplina..." (aluno5)
total	5	100%	

Fonte: elaborado pela autora

Como se pode ler, questionados sobre algum espaço reservado aos alunos para la expor suas inquietações, foram 100% unanime-os alunos em responder que não tem um espaço reservado para apresentar aquelas que são as suas dificuldades.

4.3.Quais são as causas do fraco aproveitamento dos alunos da 10ª Classe? (Professores)

Como forma de perceber o posicionamento do professor face a esta questão, buscou-se meios de entrevistar os professores para uma melhor compreensão da questão das causas do IE e fraco aproveitamento dos alunos da 10 classe na ESM, como bem ilustra a tabela abaixo.

Tabela 6: Identificação das causas do insucesso escolar segundo os professores

Unidade de registo	Frequência	%	Unidade de contexto
--------------------	------------	---	---------------------

Falta de interesse	5	12,5%	"... alguns alunos não entram na sala de aula, ate podem estar a circular pela escola e só aparecem para fazer as avaliações..." (Prof. 2) "...temos alguns alunos gazetadores e indisciplinados..."(Prof. 3) "... alguns alunos vem a sala simplesmente para fazer indisciplina e desconcentrar os outros colegas..."(Prof.4) "... alguns alunos não têm espírito de entrega..." (Prof. 2) "...falta de dedicação do aluno, não fazem tpc, relaxamento do aluno..."(Prof.5)
Fator idade	3	7,5%	"...A idade deles influencia muito no comportamento deles, pois eles estão num período de transição para a sua adolescência, um período bem conturbado em que procuram uma identidade, numa dessas acabam por se identificar com coisas erradas como drogas ou álcool..."(Prof. 2) "... a idade do aluno e a classe que os alunos se encontram é uma fase muito turbulenta de várias dúvidas e indecisão, tendem a ficar revoltados com as regras impostas pela família e sociedade e por isso acabam chumbando..."(prof 1) "...Os alunos estão na fase da adolescência, já tiveram uma ou mais reprovação e ficam rebeldes..." (Prof 3).
Meio social e familiar	5	12,5%	"...A educação parte de casa, na escola apenas direccionamos tendo como base o que ele trás de casa..." (Prof. 3) "... mas alguns alunos tem comportamentos desviantes, alguns são agressivos e ate chegam a desafiar-me quando exijo algo deles..." (prof`2) "... alguns alunos que tem famílias disfuncionais tem dificuldade de levar a escola como

			prioridade, aparecem quando lhes convêm, como dias de avaliações..." (Prof. 3) "... alguns alunos não entram na aula com medo de se sentir inferiores aos outros por não terem dinheiro de fichas..."(Prof. 1) "... há crianças que vem sem ter comido nada, essas crianças se sentem inferiores as outras e algumas vezes isso influencia no seu empenho..."(Prof. 5)
Abandono	9	22,5%	"...os alunos abandonam quando vêem que não tem nota suficiente, eles perdem interesse..." (Prof. 3) "...alguns alunos abandonam a escola e os pais ou encarregados de educação nem ficam sabendo, a falta de interesse dos mesmos faz com nem se deem conta que seu filho/a abandonou os estudos..." (Prof. 2) "...o convívio familiar pode ser indicador de abandono escolar, pois alguns que já abandonaram tem problemas em casa..."(Prof. 4) "...a falta de incentivo, faz com que o aluno abandone os estudos..." (Prof. 4) "...a realidade socioeconômica, tem influência sobre o estado de animo do aluno, alguns alunos tem abandonado os estudos por se sentirem inferiores aos outros quem possuem mais economicamente em relação a eles, na verdade as diferenças socioeconômicas entre os alunos pesam muito nesta fase de adolescência..."(Prof. 3) "...alguns alunos abandonam a escola simplesmente por ignorância, não entender a sua importância..." (Prof. 2) "...as próprias crianças são provedoras das próprias casas, há alunas que são chefes de famílias..." (prof.1) "...as gravidezes prematuras, fazem com que

			algumas raparigas percam o interesse na escola, algumas sentem-se envergonhadas..." (Prof. 4) "...são poucos, mas já houve casos de alunos que abandonam por não ter dinheiro de transporte..."(Prof. 1)
Motivação	5	12,5%	"...A falta de incentivo dos professores, quando o professor não tem interesse, ele simplesmente não motiva o aluno..."(Prof. 2) "...outra causa, é o não acompanhamento dos pais e encarregados de educação das suas crianças, não lhes ajudam a fazer trabalhos da escola, entre outros..." (Prf 2). "... o professor não se sente obrigado a fazer com que o aluno se interesse, isso faz com que o aluno não se sinta parte daquele projeto de ensino..."(Prof. 3) "...a tabela salarial única trouxe uma situação não agradável e isso desmotiva-nos como professores..." (Prof. 1,5)
Problemas pedagógicos	5	12,5%	"...A relação ou interação professor aluno/aluno professor pode ditar como o aluno vai se envolver no processo de ensino e aprendizagem..."(Prof. 3) "... a percepção e assimilação da matéria é um problema do aluno não do professor..."(Prof. 2) "...passagens automáticas nas classes anteriores não ajudam" (Prof. 1) "... a existência dos ditos ways, os alunos não estudam confiando no vazamento de respostas dos exames..."(Prof. 5) "...a falta de bibliotecas dignas, por exemplo não tem um globo para aula de geografia..."(Prof. 4)
Fraco aproveitamento	3	7,5%	"...fraco domínio da matéria por parte dos alunos..." (Prof. 1) "... os alunos foram afetados pela pandemia, acabaram relaxando e perdendo o gosto pelos

			estudos..."(Prof. 5) "... não estudam por que há algum lugar onde terão respostas no dia do exame, por isso opto por fazer a avaliação formativa contínua..."(Prof. 2)
Políticas educativas	3	7,5%	"...A politica moçambicana não se preocupa com a qualidade em si, trata-se de cumprimento de metas anuais..."(Prof. 1) "... nos só estamos a cumprir o que nos e dito por vezes mesmo que o aluno não esteja propriamente qualificado..." (Prof. 1) "...o professor só faz o seu trabalho que vem a ser, diagnosticar, avaliar o aluno de forma a ter respostas..."(Prof. 5)
Uso das tecnologias	2	5%	"...Alguns aplicativos dos smartphones, tem aplicativos que da respostas, isso não e nada bom, pois alguns alunos não estudam confiando nesses aplicativos..."(Prof. 5) "...o uso das redes sociais distrai os alunos, principalmente as meninas, elas acabam se preocupando em querer ficar igual as mulheres que vê nas redes que acabam se desligando da escola, na sala algumas só estão de corpo a cumprir por que disseram para ir a escola..." (Prof. 5)
total	40	100%	

Fonte: elaborado pela autora

Analisando as opiniões recolhidas verificamos que 12,5% apontam que a falta de interesse pelo aprender tem sido uma das principais causas do IE dos alunos da 10 classe na ESM, visto que autores como Cunha e Lemes (2014), numa concepção tradicional dizem que é o aluno que não aprende, que não adquire os conhecimentos, as competências e as atitudes que lhe são exigidas, pois é ele que não estuda, terá ele que repetir ou terá então que desistir, pode-se assumir que para esses autores as condições todas para o SE estão apresentadas aos alunos, porem são eles que não tem interesse ou não se esforçam para aprender.

Segundo as opiniões recolhidas, em 7,5% frisou-se o fator idade dos alunos da 10a classe, acreditando que este fator, diz muito sobre o comportamento dos mesmos na sala de aula. Estes afirmaram que a maioria dos alunos com IE tiveram mais de uma reprovação, e sentem vergonha em frequentar a escola por serem velhos e terem que estudar com outras crianças mais novas. Os mais velhos sentem-se incapazes e não se entregam às atividades escolares, e conseqüentemente acabam respondendo negativamente, sendo agressivos com o professor, assim como com os colegas, desrespeitando e cometendo indisciplina na sala.

O meio no qual a criança vive influencia na produção escolar do mesmo, em cerca de 12,5%. indicou-se o meio social e condições financeiras de cada aluno, em que a maioria não nutre o gosto pela escola. Segundo os entrevistados a maior parte destes tem tido o baixo aproveitamento, reprovações e abandono escolar, devido ao meio no qual estes estão inseridos e a falta de um modelo a seguir na família. A abordagem acima citada, comunga com a ideia de Santos e Amaro (2009), a estrutura familiar em que as crianças crescem tem também grande influência no seu desempenho escolar, a criança tende a reflectir a estabilidade emocional que encontra em casa.

Para o mesmo autor supracitado, se um ou os dois progenitores se caracterizam por serem demasiado autoritários e/ou violentos, a criança acaba por desenvolver mecanismos de resposta idênticos, o que dificulta o estabelecimento de relações estáveis no meio escolar. Por um lado, se os progenitores são demasiado permissivos, pecando pela ausência de regras e de controlo, a criança cresce sem uma base de modelos comportamentais. Esta ausência de regras acaba por se reflectir no meio escolar, em que a criança não reconhece a autoridade dos funcionários e professores, nem a necessidade de cumprir horários, ou realizar os deveres de casa e da sala de aula.

Por outro lado, o abandono ganha 12,5% como uma das causas do insucesso escolar, essa ideia alinha-se a ideia de Charlot (2000), afirma que o IE e o Abandono escolar estão interligados, pois a exclusão social e as dificuldades de integração podem influenciar a capacidade do aluno de se engajar com o aprendizado. O fracasso escolar não é apenas uma questão de capacidades individuais, mas também uma consequência

do sistema educativo, quem em alguns casos não é suficientemente inclusivo ou adaptado às necessidades de diferentes perfis de estudantes Dubet (2003)

A falta de motivação é novamente citada como causa do insucesso, desta vez pelos professores, dando mais credibilidade, visto que o professor é quem tem mais experiência com os alunos repetentes, neste âmbito entram em concordância com Noronha e Noronha (1991), a motivação para o sucesso académico é uma componente essencial ao bom ajustamento das exigências académicas, que oscila bastante em função do meio de que o aluno é proveniente. Assim, a interação pais e filhos pode ser um elemento facilitador ou inibidor no poder da aquisição de conhecimentos.

Problemas pedagógicos foram citados em 12,5% como causa do IEO Sucesso/IE do aluno depende muito do educador, grande parte da população vê o professor como exemplo a ser seguido. Este, tem grande importância no SE do aluno e precisa ter ciência da responsabilidade de ser educador, de construir conhecimentos e de formar cidadãos. Muitos professores cometem falhas em sua profissão e alguns erros são fatais e fazem com que o aluno se distancie ainda mais dos estudos e muitas vezes da escola (Flach, Griebeler & Viêra, 2014).

O Fraco aproveitamento escolar foi apontado como uma das causas do insucesso escolar dos alunos da 10 classe pelos professores em 7,5% e esta ideia comunga com a do Zabalza (1990,) onde ele refere que o fraco aproveitamento ocorre quando o aluno não recebe suporte suficiente para superar suas dificuldades ou quando não encontra estímulos significativos na sala de aula, o que compromete o engajamento. A ausência de práticas pedagógicas diferenciadas que respeitem os ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos, agrava o problema, levando ao desinteresse e ao fracasso no desenvolvimento de competências escolares. Luckesi, C.C. (1994)

Os entrevistados assumem em 5%, o uso das tecnologias em escolas pode influenciar negativamente no aproveitamento escolar do aluno, deste modo alinhando-se à ideia de Pretto (2019), quando não há uma orientação clara sobre o uso das tecnologias na

educação, elas podem desviar o foco dos alunos, dificultando a concentração e a disciplina. Além disso, Moran (2000) argumenta que o papel das tecnologias na educação deve ser bem definido para evitar que elas comprometam o processo de aprendizado ao serem utilizadas sem propósito educacional claro.

E por fim temos 7,5% com as políticas educativas que nalgum momento são impostas com único intuito de favorecer o sistema educativo e não se preocupando especificamente com o aprendizado do aluno, trata-se apenas de apresentação de números positivos ao setor hierárquico superior

Oliveira (2014), que diz que o IE é notado a partir do momento em que o aluno deixa a escola para trabalhar. A maioria destes são de classe média baixa e necessitam muitas vezes de entrar para o mercado de trabalho para ajudar na renda familiar.

4.4. Existe algum padrão ou característica comum entre os alunos susceptíveis ao abandono/desistência/ insucesso escolar ou fraco aproveitamento escolar

Para melhor compreensão das possíveis características em comum nos alunos com insucesso escolar, buscou-se perceber dos professores a sua percepção sobre a questão.

Tabela 7: Identificação características de alunos suscetíveis ao insucesso escolar

Unidade de registo	Frequência	%	Unidade de contexto
Características de alunos suscetíveis ao insucesso escolar	25	100%	"...Não há como tal, um comportamento específico dos alunos suscetíveis ao insucesso..." (Prof. 2,3) "...alunos muito distraídos..." (prof. 1,4,5) "...alunos indisciplinados..." (prof. 1,4,5) "...alunos com condições socioeconómicas desfavorecidas..." (prof. 1,2,5) "...Alunos com imperatividade, não sossegam sempre querem chamar a atenção e muitas vezes de um jeito errado..." (Prof. 1,4,5) "... alunos que consomem bebidas alcoólicas ou

			drogas..." (Prof. 1,2,3,4,5) "...Alunos chefes de casa órfãos..." (prof.1) "...alunos sem dedicação ou interesse nos estudos..."(Prof. 1,2,3,4,5)
total	25	100%	

Fonte: elaborado pela autora

Sobre as características de alunos suscetíveis ao IE, os entrevistados foram 100% unânimes em afirmar que existem algumas características comuns entre os alunos, como ilustra o quadro acima Santos e Amado (2009) revelam que um aluno indisciplinado é em princípio alguém que possui um comportamento desviante em relação ao normal sancionada em termos escolares e sociais. Existe uma relação direta e imediata entre o IE e indisciplina. Trata-se, de uma situação de risco na medida em que uma avaliação pela negativa cria uma antipatia por um conteúdo que dificilmente será ultrapassada e promove pontos de fragilidade na autoestima de um aluno.

4.5. Como os professores tem lido com alunos que apresentam fraco aproveitamento escolar na 10 classe da Escola Secundaria de Malhazine.

Com vista a perceber como os professores tem lido com os alunos que apresentam fraco aproveitamento escolar na escola secundaria de malhazine, procurou-se ouvir os professores que trabalham com alunos repetentes da 10 classe, uma vez que eles tiveram mais contacto com alunos que apresentaram fraco aproveitamento escolar.

Tabela 8: Identificação dos alunos que tiveram insucesso escolar

Unidade de registo	frequência	%	Unidade de contexto
Propor metodologias	10	100%	"...procuro perceber qual e o estado psicológico do aluno, caso não tenha nenhum problema cognitivo, organizo grupos de tarefas..." (Prof. 1,2,3) "...crio grupos de ciclos viciosos de alguns alunos que tem bom aproveitamento e uno com os que apresentam fraco aproveitamento..." (Prof. 2,3) "... dou trabalhos cuja correção vale nota..."(Prof. 2)

			"...faço o devido acompanhamento do aluno com fraco aproveitamento de modo a perceber o porquê do baixo aproveitamento e sanar quando possível, pois há alunos que simplesmente não tem interesse em aprender..." (prof.1,4,5) "...tenho obrigado os alunos com fraco aproveitamento a fazer sempre tpc e serem eles a fazer a correção na sala para se sentirem inseridos e importantes..." (prof. 5)
total	10	100%	

Fonte: elaborado pela autora

Os entrevistados foram 100% unânimes e descrevem alguns exemplos de ações que tem levado a cabo, como meio de envolver o aluno com insucesso escolar no processo de ensino e aprendizagem, usando métodos como grupo de pares, onde tenta juntar alunos com diferentes níveis socioeconómicos e os mais aplicados com o menos aplicado. A maioria alinha-se com Buendía (2010), que opina que, a escola tem o papel de criar condições para que os alunos desenvolvam as suas capacidades e aprendam conteúdos relevantes que lhes permitam compreender a realidade natural e sociocultural, para que consigam participar conscientemente e ativamente na sociedade.

Esta ideia converge com a ideia trazida por Silva (2014), quando diz que não se pode esquecer que os pares constituem uma importante fonte de apoio social, principalmente para as crianças e jovens provenientes de famílias socioeconómicas e culturalmente desfavorecidas. visto que, estes exercem uma influência muito grande nos alunos, da mesma forma que podem estimular à sua permanência na escola, podem também afastá-las dela. Existem crianças e jovens que abandonam precocemente a escola porque os seus amigos também o fizeram.

Quais são as causas do fraco aproveitamento escolar dos alunos da 10ª Classe nesta escola? (Diretores)

Para melhor compreensão do ponto de vista dos diretores da ESM, sobre quais poderiam vir a ser as causas do insucesso fraco aproveitamento dos alunos da 10 classe, apresentamos as suas opiniões e experiências na tabela a baixo.

Tabela 9: Identificação das causas do fraco aproveitamento dos alunos

Unidade de registo	Frequência	%	Unidade de contexto
Fator pobreza	3	17%	"...Os alunos mais pobres vivem mal, não tem condições financeiras para continuar a estudar, não tem refeições e nem sabe quando irão ter próxima refeição e muitos são desviados, roubam, começam a beber e perturbam os outros..."(adj) "...Os alunos que são responsáveis por si próprio acabam desistindo por ser difícil conciliar a escola e o trabalho..." (Dr,adj)
Atenção da família na vida escolar do aluno	9	50%	"...Consumo de Álcool e uso de drogas..."(Dir,adj) "...Falta de acompanhamento por parte dos pais ou encarregados de educação..." (adj) "...o aluno não tem realizado os trabalhos de casa..." (Dir.) "...muitos alunos não vivem com os pais..." (Dr.) "...a própria casa em que o aluno vive fomenta um ambiente de consumo de álcool ou violência..."(adj) "...há alunos que são donos de famílias e isso faz com que a escola não seja prioridade para eles..." (Dr e prof)
Superlotação das salas de aula	4	22%	"os alunos são muitos e o tempo não é suficiente para acompanhar aluno por aluno..." (adj). "Os alunos tem muitas disciplinas e a carga horária não favorece para que os alunos possam assimilar bem a matéria..."(prf 1) " há disciplinas em que o tempo é bastante curto..." (adj). ... acho que o aluno tem muitas disciplinas e isso não ajuda muito..." (adj)
Capacitação	2	11%	"Capacitação de professores em cada fim de

dos professores			semestre, encontro entre professores para troca de ideias e experiências..." (D, adj)
total	20	100%	

Fonte: elaborado pela autora

A causa pobreza foi apontada em 17%, eles dizem que o aluno quando tem preocupações ou necessidades básicas, com muita facilidade tendem a não colocar a escola como prioridade, eles veem se perdendo tempo em ir a escola, optam por procurar formas de ter rendimento monetário para poderem sobreviver e assim a escola acaba focando por ultimo em suas preocupações.

A pobreza e as precárias condições de vida das famílias podem gerar mecanismos de exclusão e de AE precoces. É o maior preditor de problemas no desenvolvimento e no desempenho escolar das crianças, devido às condições ligadas à falta de recursos. E, é um dos fatores de risco que aumentam a vulnerabilidade física e psicossocial da criança. Silva (2014), refere que as condições de vida degradadas (ex. má nutrição, más condições habitacionais, formação de guetos), juntamente com as más companhias acabam por estimular as crianças e os jovens à constituição e ao reforço de comportamentos de risco, como a delinquência.

As respostas dos participantes enquadram-se no posicionamento de Oliveira (2014), onde diz que o IE é notado a partir do momento em que o aluno deixa a escola para trabalhar. A maioria destes são de classe média baixa e necessitam muitas vezes de entrar para o mercado de trabalho para ajudar na renda familiar, A partir do momento em que o aluno inicia sua vida no mercado de trabalho, os mesmos vêm que a escola não contribui para suas vidas, dessa forma o trabalho se torna a principal opção, muitos deles ainda acreditam que é através da educação que irão conseguir um trabalho melhor e a garantir um futuro, porém o cansaço e a falta de tempo para os trabalhos e o estudo se tornam motivos para que o mesmo saia definitivamente da escola (Inocêncio & Lhenka, 2017).

existem duas realidades, uma em que a família e desprovida de como funciona uma escola e seus processos, somente entregam seus filhos com a esperança deles se encaixarem no sistema traves do esforço e por outra temos a realidade de pais mais informados que preferem fazer o devido acompanhamento dos seus filhos na escola,

criando um vínculo com o núcleo escolar do seu filho. As famílias desfavorecidas geralmente confiam irrefletidamente nas disposições e potencialidades da escola, vendo nela um revelador irrefutável da inteligência e das capacidades dos filhos. Estas famílias não conhecem a escola na íntegra, nem o seu funcionamento e não possuem eles próprios conhecimentos ou interesse para poderem auxiliar os seus filhos. Por oposição, nas famílias mais abonadas denota-se preocupação por parte dos pais com os estudos dos filhos, sendo que estes vão a reuniões e seguem atentamente o percurso escolar dos seus filhos, dirigindo sempre motivação aos filhos para que estes possam atingir o SE. Benavente et al (1994),

Os entrevistados, especificamente os diretores da ESM, apontam a superlotação na sala de aulas como um indicador de insucesso escolar. A superlotação na sala de aulas foi mencionada em 22%, como uma situação que impossibilita a eficácia do trabalho do professor e consequentemente a aprendizagem do aluno. A maioria dos participantes frisaram que o número excessivo de alunos na sala não lhes permite fazer o devido acompanhamento a cada aluno, visto que um professor esta para 60 alunos nessa escola. Este pensamento incide no pensamento de Mazzotti e Wilson (2015). Nos seus estudos, afirmam que o número excessivo de alunos por turma foi uma das dificuldades mais apontadas pelos docentes, associado à dupla jornada. Segundo eles, o número de alunos em sala de aulas traz uma sobrecarga de trabalho para o professor (falta de tempo para atender a todos, excesso de trabalho e provas por corrigir), o que dificulta, quando não inviabiliza a realização de actividades dinâmicas e o atendimento individualizado.

A insuficiência de materiais escolares impossibilita o sucesso da aprendizagem do aluno. Os participantes revelaram que alguns alunos têm se apresentado a escola sem ter feito as tarefas de casa, justificando que não tem o material para o efeito e algumas matérias acabam passando sem ser compreendidas pelos alunos, esta causa afirmou-se em 19 %. Em conformidade com Charrua (2014), a inexistência de apoio material e humano, e de hábitos de trabalho dos professores em equipa, poderá conduzir ao IE motivado pelas

adversidades da gestão e das exigências dos professores.

Conforme ilustra-se na tabela, em 11% indicou a capacitação contínua assumindo que a cada época há novos desafios, necessitando uma nova atualização. Por exemplo participar em aulas dos outros professores de forma a ganharem experiências. Esta estratégia comunga com o pensamento de Charrua (2014), que aborda a necessidade de se formar continuamente os professores para que estes estejam em altura de lidar com as especificidades dos alunos na sala de aula. Pois, as diversidades dos alunos colocam novos desafios à escola e em particular aos professores, para assegurar uma eficaz numeracia e literacia, a par de uma aquisição de novos hábitos e atitudes de respeito, exige-se um acto de ensinar complexo e pluriforme. Na senda da ideia anterior Thurler (1994) fortalece aquele pensamento afirmando que as estratégias devem favorecer a mudança de atitude nas práticas dos professores e melhorar o funcionamento da escola. O professor deve reforçar as suas práticas letivas e estabelecer uma relação afetivo-pedagógica com os alunos, para que estes possam melhorar as suas aprendizagens, facilitando assim o alcance do SE e evitando o AE prematuro.

Canário (1994), afirma que a escola deve seguir a evolução da sociedade, assim como no mercado de trabalho, sendo importante que se repense de que forma as aprendizagens podem ser modificadas, de tal modo que estas acompanhem a evolução em que estamos inseridos. O professor deverá procurar participar em ações de formação contínua, por forma a colmatar as suas lacunas e poder melhorar as suas atitudes, sempre a par e passo com esta evolução, o professor deverá procurar se adaptar da melhor forma possível, crescendo como pessoa e como profissional.

Silva (2006), afirma que deve recorrer aos novos sistemas de avaliação que não rotulem os alunos, mas que permitam aos professores um maior conhecimento de cada aluno de modo a tornar mais fácil a busca de soluções para as dificuldades.

4.6. O que a comunidade escolar tem feito para a redução do insucesso escolar (desistência, reprovação, fraco aproveitamento...), nos alunos dos alunos da 10ª classe da Escola Secundaria de Malhazine

Na tabela abaixo apresentam se as opiniões do Diretor e do d. adjunto sobre a questão de envolvimento da comunidade na escola, como podemos notar.

Tabela 10: envolvimento da comunidade na minimização do insucesso escolar

Unidade de registo	Frequência	%	Unidade de contexto
Ações da comunidade escolar	5	50%	"...Foram criados grupos de WhatsApp, onde interagem com mais facilidade, por exemplo quando um aluno não fizer TPC, procura-se identificar os responsáveis deles. Por vezes o professor faz vídeo e envia no grupo, assim todos do grupo veem como as aulas decorrem, para os agentes educativos terem noção do que acontece na sala de aulas, e isso faz com os pais se dediquem em apoiar os seus filhos para que não apareçam no WhatsApp..." (Dir., adj) "... temos um conselho de escola, este que e composto por pais e mães turma, presidente do conselho e a direção da escola, o presidente do conselho e alguém da comunidade, este que tem ajudado muito na localização das casas dos alunos com problemas..."(Dir.) "...escolhe-se pai e mãe turma, que são alguns encarregados dos alunos, estes que devem participar também das reuniões de conselho e opinar sobre as praticas pedagógicas aplicadas a seus filhos..."(adj) "...quando há problemas com algum aluno, procuramos entender, havendo necessidade convocamos os encarregados, alguns alunos mudam e outros nem tanto..."(adj)
Ações para combater o abandono	5	50%	"...a permanência ou abandono do aluno depende muito do interesse e desempenho do aluno..." (Dir.) "... famílias disfuncionais, muitos vivem com avos ou tios, isso de alguma forma condiciona o acompanhamento destas crianças, que acabam não se desempenhando porque não tem alguém que faz o devido acompanhamento..."(adj) "...para os que vivam com os pais, de hoje em dia não tem tempo, parece que não se preocupam com seus filhos, deixam a criança nas mãos do professor ou da escola, só despertam quando vão as reuniões e veem

			medias negativas..."(adj) "...a nível da escola, existe uma pressão que e feita ao aluno pelo professor. Quando o professor descobre que o aluno não faz trabalhos par casa ou falta muito, o professor manda chamar o encarregado e em algum momento eles tem medo de ir falar com os encarregados por temer a represarias, que outros optam por pedir a estranhos para fingir ser seus encarregados, quando descobertos não mais voltam a escola, acabam por abandonar ou ter PPF ao elevado devido numero de faltas..."(adj) "...as vezes usamos os colegas para podermos encontrar os alunos que somem, e algumas vezes temos sucesso e outras não..."(adj)
total	10	100	

Fonte: elaborado pela autora

Como pode se ler na tabela 50% dos entrevistados afirmam que a comunidade tem participado das reuniões e do conselho escolar, como meio de estarem envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, podendo assim ter uma participação ou contribuir para solucionar problemas que assolam a comunidade escolar, principalmente os alunos com dificuldade de aprendizagem.

Por ultimo os entrevistados falam das ações que tem sido levadas a cabo para minimizar o abandono escolar dos alunos, 50%afirmam que faz-se a devida pesquisa de modo a perceber o motivo do desaparecimento ou ausência de algum aluno, busca se o seu paradeiro através dos colegas ou do presidente do conselho de escola, uma vez que este é alguém que reside no bairro e se informa da localização dos alunos. Alinhado às ideias de Macamo (2015), que afirma que, as causas do insucesso escolar são o fraco comprometimento e responsabilidade dos pais no acompanhamento permanente da vida escolar dos seus filhos.

CAPITULO V: CONCLUSÕES E sugestões

5.1. conclusões

Esta monografia científica teve como objetivo geral analisar as causas do insucesso escolar nos alunos da 10ª Classe da Escola Secundaria de Malhazine, tendo como específicos, nomeadamente: identificar as causas do insucesso escolar; Caracterizar o perfil de alunos suscetíveis ao insucesso escolar e descrever o papel da comunidade na minimização do insucesso escolar em alunos da 10 classe na ESM.

Tomando em consideração os objetivos inicialmente definidos e os resultados obtidos no presente trabalho de investigação, neste capítulo, serão apresentadas as conclusões as respetivas recomendações.

O insucesso escolar é influenciado por uma ligação entre aspetos pessoais, pedagógicos, socioeconómicos e culturais. E para se reduzir as suas causas, é necessária uma abordagem integrada que envolva a escola, família, sociedade, com políticas publicas que busquem melhorar a qualidade do ensino, oferecer suporte emocional e social, e reduzir as desigualdades.

Constatou-se também que quanto maior for o envolvimento de pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem, maior é a chance de minimizar os casos de insucesso, visto que os alunos precisam de ter motivação dos seus encarregados, eles precisam sentir que há alguém que se preocupa com o seu desenvolvimento intelectual , que faz o devido acompanhamento do seu desenvolvimento.

Também há uma necessidade de se avaliar as metodologias e adequa-las as necessidades de cada tipo de aluno, pois notamos que alguns casos tem haver com a falta de formação continua dos professores, visto que alguns não se preocupam muito em seguir a evolução ou mudanças do mundo, ficam presos a métodos antigos não inovam e isso pode chegar a prejudicar o aluno, principalmente os que apresentam dificuldade de aprendizagem . Outra principal, causa são fatores pedagógicos. Tendo se constatado a falta de material didático, número excessivo de alunos em salas de aulas e a falta de motivação do próprio professor, são fatores que cumulativamente, levam os alunos ao insucesso escolar.

Como mudar o cenário, todos agentes escolares, principalmente professores e a direção da escola, têm interagido com alunos e pais e/ou encarregados de educação visando sensibilizá-los a dar importância a escola, fazendo-os compreender que os ganhos que advém do processo de ensino e aprendizagem não são imediatos, mas substanciais a longo prazo, de modo que possam exercer influências positivas sobre os seus educandos. Os professores e a direção da escola exortam constantemente aos pais e/ou encarregados de educação à acompanhar a dinâmica dos estudos dos seus filhos, de modo que não aprendam somente na sala de aula, mas continuem com o processo de aprendizagem no meio familiar.

Como limitações deste estudo, apesar de termos obtido muitas informações, não inquirimos os pais e encarregados de educação por estes não se mostrarem dispostos a entrevistas e também não constam na lista de prioridade para este estudo.

Na sequência do que acabámos de analisar sobre as causas do insucesso escolar nos alunos, cumpre-nos afirmar que o presente trabalho constitui um complemento de vários outros que foram e têm sido realizados nesta área de ensino. Porém, julgamos que o mesmo poderá servir para estudos subsequentes, e eventualmente, como ponto de partida para um estudo mais específico do insucesso escolar nas escolas Moçambicanas.

5.2. Sugestões

Com a presente reflexão, e porque se julga útil a continuidade dos estudos para diversos níveis, importa apresentar algumas sugestões às entidades envolvidas no processo educativo: aos professores, a escola e aos pais e/ou encarregados de educação. É necessário que haja participação de todos os intervenientes envolvidos no processo educativo, de modo que possam ajudar os alunos, a importância da escola para a formação da personalidade. Para tal é necessário que os pais e/ou encarregados de educação, os professores, a direção da escola, o conselho da escola e os próprios alunos participem na gestão da vida escolar, de modo a integrar os alunos no sistema de educação. Assim, sugere-se a busca de saídas com base em tudo o que estiver ao alcance dos educadores, de forma a elevarem a participação destes no processo educativo, reduzindo as desistências e reprovações que têm ocorrido na escola.

Aos professores

- a) Maior interação com pais e encarregados de educação;
- b) Adaptação face ao contexto de superlotação das salas de aula;
- c) Sensibilização aos alunos sobre a importância dos estudos.

A direção da escola

- a) Reforço da ligação entre a escola e comunidade;

- b) Promoção de atividades visando sensibilizar os alunos sobre a importância de continuar com os estudos;
- c) Disponibilização gratuita de material didático;

Aos alunos

- a) saber o que quer na escola e lutar para não fracassar, estar ciente da importância do estudo;
- b) ter uma postura de aluno que quer orgulhar seus familiares ou que queira ser alguém.

Referências Bibliográficas

Benavente, A. (1990). *Insucesso escolar no contexto Português – abordagens, concepções e políticas, Análise Social*, 2ª edição. Editora escolar: Lisboa.

Canastra, F., Haanstra, F., & Vilanculos (2015). *Manual de Investigação Científica da Universidade Católica de Moçambique*. 1.ª Edição, Beira.UCM.

Charrua, M. (2014). *O insucesso escolar e as variáveis sócio Familiares*. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Biologia e Geologia. Lisboa.

Gil,A.(2008).*Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ªEdição. São Paulo. Editora Atlas S.A.

Lakatos E., & Marconi, M. (2003).*Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ª Edição.São Paulo.Editora Atlas S.A.

Macamo, E. (2015). *Insucesso Escolar em Moçambique: Estudo de caso na Escola Secundária Graça Machel*. Dissertação apresentada para obtenção de Grau de Mestre em Administração e Gestão Educacional. Universidade Aberta. Lisboa.

Martins, C. (2006)*Factores e Análise do Insucesso Escolar Um estudo feito a partir da Escola Secundária Polivalente Cesaltina Ramos no 3º Ciclo, Ano Lectivo 2005/2006*. Trabalho Cientifico apresentado no ISE Para obtenção do grau de Licenciatura Em Gestão e Planeamento da Educação. Lisboa.

Martins, H. (2017). *Insucesso Escolar Prevenção e Intervenção na EducaçãoPré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Dissertação de Mestrado emEducação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Porto.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO. (2020). Plano Estratégico da Educação (2020-2029).*Por uma Educação Inclusiva, Patriótica e de Qualidade*. Maputo: MINED.

Monjane, L. (2015). Insucesso Escolar da 10ªclasse, caso da Escola Secun-dária da

Machava Sede.

Charlot, B (2000). *Da Relação com o Saber: Elementos para uma Teoria* . Porto Alegre: Artmed.

Dubet, F (2003). *A Escola e a Exclusão* . Lisboa: Editorial Caminho.

Monografia apresentada a Faculdade de Educação da UEM. Maputo.

Luckesi, C. C. (1994). *Avaliação da aprendizagem escolar* . São Paulo: Cortez

Zabalza, M. (1990). *Didática do ensino superior* . Porto Alegre: Artmed.

Pretto, N.L. (2019). *Educação, mídia e tecnologia* . São Paulo: Cortaz

Moran. J. M. (2000). *Interação entre educação e tecnologias: Repensando o ensino e a aprendizagem* . In Educação e tecnologias: Visão crítica (p. 45-57).

Mugube, L. (2014). *Escola em Contexto de Mudança: um estudo sobre a Influência da Família no desempenho escolar dos alunos em Maputo, o caso das Comunidades Periféricas da Escola Primária Completa de Mavalane "A"*. Trabalho submetido ao Departamento de Arqueologia e Antropologia como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciatura em Antropologia na Faculdade de Letras e Ciências Sociais na Universidade Eduardo Mondlane. Maputo.

Uaciquete, A. (2010). *Modelos de Administração da Educação em Moçambique (1983-2009)*.

Dissertação de Mestrado.

Yin, A. (1994) *Estudo de caso: Planejamento de Métodos*. 2ª edição. Porto Alegre. Bookman.

Quais são as causas do insucesso escolar (desistência, reprovação, fraco aproveitamento...) nos alunos da 10ª classe (o que leva a ocorrência da desistência, reprovação, fraco aproveitamento...).

➤ Como caracteriza os alunos susceptíveis ao o insucesso escolar (desistência, reprovação, fraco aproveitamento...) será o factor (idade, comportamento, estrutura familiar, ocupação, distancia, casa-escola, condições socio económicas, relação com a direcção, com professores e com alunos e outros funcionários).

➤ O que a comunidade escolar tem feito para a redução do insucesso escolar (desistência, reprovação, fraco aproveitamento...), nos alunos dos alunos da 10ª classe da Escola Secundaria de Malhazine (capacitação para professores, apoio aos alunos, articulação com o meio social).

Apendice 1: Guia de entrevista dirigida ao director da Escola Secundaria de Malhazine

I. Sobre causas do insucesso escolar:

- a) Quais são as causas do Insucesso escolar dos alunos da 10ª Classe?
- b) Quais são as causas da reprovação dos alunos da 10ª Classe?
- c) Quais são as causas do fraco aproveitamento dos alunos da 10ª Classe?

2. O que a comunidade escolar tem feito para a redução do insucesso escolar (desistência, reprovação, fraco aproveitamento...), nos alunos da 10ª classe da Escola Secundaria de Malhazine (capacitação para professores, apoio aos alunos, articulação com o meio social).

Apendice 2; guia de entrevista dirigida aos professores da Escola Secundaria de Malhazine

- a) Quais são as causas da desistência/abandono/fracasso escolar dos alunos da 10ª Classe?
- b) Quais são as causas do fraco aproveitamento dos alunos da 10ª Classe?

1. Como caracteriza os alunos susceptíveis ao insucesso escolar (desistência, reprovação, fraco aproveitamento...) será o factor (idade, comportamento, estrutura familiar, ocupação, distancia, casa-escola, condições socio económicas,

relação com a direcção, com professores e com alunos e outros funcionários).como são ...

2. Como os professores tem lido com alunos que apresentam fraco aproveitamento escolar na 10 classe da Escola Secundaria de Malhazine.

Apendice 3 guia de entrevista dirigida aos alunos

1. Quais são as causas do insucesso escolar (o que entende por insucesso escolar?, O que leva a desistência/abandono ou fraco aproveitamento escolar?)
2. Existe algum fórum ou espaço onde os alunos possam expressar suas preocupações e sugerir melhorias?

As respostas dos participantes enquadram-se no posicionamento de Oliveira (2014), que diz que o IE é notado a partir do momento em que o aluno deixa a escola para trabalhar. A maioria destes são de classe média baixa e necessitam muitas vezes de entrar para o mercado de trabalho para ajudar na renda familiar.

A partir do momento em que o aluno inicia sua vida no mercado de trabalho, os mesmos vêm que a escola não contribui para suas vidas, dessa forma o trabalho se torna a principal opção, muitos deles ainda acreditam que é através da educação que irão conseguir um trabalho melhor e a garantir um futuro, porém o cansaço e a falta de tempo para os trabalhos e o estudo se tornam motivos para que o mesmo saia definitivamente da escola (Inocêncio & Lhenka, 2017).

Alinhando-se ao pensamento de Cunha e Lemes (2014), que falam do desinteresse escolar, citando os desestímulo que podem ser entendidos como obstáculos que impedem o interesse, podendo causar o desinteresse escolar, que é uma situação momentânea resultante de vários factores que podem fazer com que o aluno possa ter o insucesso ou abandono da instituição escolar, por não se enquadrar nos processos manifestos dentro deste ambiente.

Santos e Amaro (2009), a estrutura familiar em que as crianças crescem tem também grande influência no seu desempenho escolar, a criança tende a reflectir a estabilidade emocional que encontra em casa

Enquadrando-se na ideia de Corte (2004) as causas podem estar relacionadas com situações em que os professores usam métodos de ensino, recursos didácticos e técnicas de comunicação inadequadas às características da turma ou de cada aluno, fazem parte de um conjunto de causas que podem conduzir a uma deficiente relação pedagógica e influenciar negativamente os resultados dos alunos. Na mesma senda MEC (2009), no seu estudo sobre o (in) SE em Moçambique, que aponta como factores principais do IE, a insuficiência de professores com formação psicopedagógica, o uso de métodos de ensino expositivos, a falta de materiais de ensino, a fraca supervisão e apoio pedagógico.

"Os alunos que são responsáveis por si próprio acabam desistindo por ser difícil conciliar a escola e o trabalho e outros tendem a ser pastores..."

"Falta de atenção dos encarregados que não ajudam os seus educandos. Os pais deixam toda a responsabilidade nos alunos..."

"Os pais não aproximam na escola para saber qual é o andamento do aluno na escola, não prestam atenção se o aluno tem tpc ou não..."~

Esta descrição leva-nos ao encontro de pensamento do Silva (2006), afirma que deve recorrer aos novos sistemas de avaliação que não rotulem os alunos, mas que permitam aos professores um maior conhecimento de cada aluno de modo a tornar mais fácil a busca de soluções para as dificuldades